ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.099

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pão do Espírito

Na sua oportuna e admirável Carta-Pastoral, dirigida ao clero e aos fieis do Patriarcado, o sr cardeal Cerejeira levanta uma grave questão a que não podemos fechar os olhos—as vocações e os seminários, Enquanto aquelas abundam, estes mostram-se insuficientes para recolher os que desejam consagrar-se ao serviço de Deus.

Como resolver o grave problema?

Construir novos seminários ou alargar os já existentes. Para isso, que é necessário? Dinheiro, muito dinheiro.

Onde encontrá-lo?

Na liberalidade de todos os cristãos cuja fé não é mesquinha nem avara, mas sim generosa como os pomares benditos.

Será escutada a voz de Sua Eminencia?

Com plena certeza, o afirmamos. A

(Continua na pagina central)

O chefe do Estado

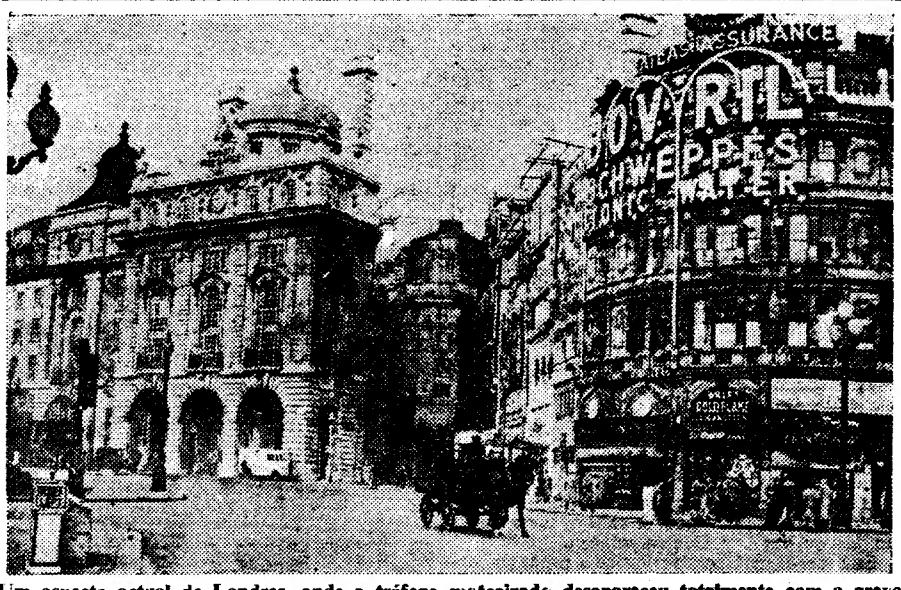
visitou em Elvas a Estação de Melhoramento de Plantas

ELVAS, 26 (Pelo telefone)—Para visitar a Estação de Melhoramento de Plantas, o sr. presidente da Republica deslocou-se hoje a esta cidade, a convite do subsecretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires, que foi o primeiro director daquele estabelecimento. O sr. general Craveiro Lopes, que pernoitou na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, para onde foi após a sua visita de ontem ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, chegou aqui de automóvel, cerca das 11 e 30, acompanhado do ministro e subsecretário do Exército; coronel Mário Cunha, comandante geral da P S .P.; dr. Hermenegildo Lourinho, governador civil de Portalegre, que se incorporou no cortejo junto do limite do distrito; e membros da sua Casa Militar..

A' entrada do edifício municipal, num pátio onde, em dois altos mastros, flutuavam bandeiras nacionais, o chefe do Estado recebeu os cumprimentos das individualidades que já ali se encontravam: ministro da Economia e subsecretário da Agricultura; eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; eng.º Paiva Caldeira, director da Estação; autoridades locais e os técnicos dos diversos departamentos que constiuem a Estação. Esta, situada nos arrabaldes da cidade, foi criada em 1942 para substiuir, de certo modo, o extinto Posto Agrário de Elvas.

Nas secções, que aqui funcionam, procede-se á criação de novas formas de cereais e forra

(Continua na página seguinte)



Um aspecto actual de Londres, onde o tráfego motorizado desapareceu totalmente com a greve do pessoal dos serviços de distribuição de gasolina

O saldo positivo da Situação

postos de parte erros ou imperfeições é ainda assim extraordinário

— diz-nos o dr. Fernando Castelo Branco

O sr. dr. Fernando Castelo Branco, advogado, que, pelas suas qualidades de ponderação e isenção, exerce desde há cinco anos, por escolha dos seus colegas, as elevadas funções de presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, não é elemento activo na vida politica, mas tem, evidentemente, a sua posição mental. Apesar de não ser ou ter sido filiado em qualquer partido nem na União Nacional, é um adepto das condições politicas vigentes. Por isso lhe perguntamos:

—Que pensa V. Ex.ª das eleições?

—Em geral? Penso que podem ser e muitas vezes têm sido um grande mal quando os eleitores são uma multidão de pessoas com culturas ou tendências extremamente diversas e quando a maioria está mal informada ou não reage contra informações defeituosas que lhe forem dadas. É por isso que a democracia, no seu sentido absoluto, pode dizer-se que não tem existido mesmo em países em regime considerado democrático, visto que, justamente pela necessidade de evitar tanto quanto possivel os inconvenientes das eleições, os sistemas eleitorais limitam mais ou menos o exercicio do direito do voto e condicionam este á existência de circunstancias tidas como minimo necessário para esse exercicio. Porém, o sistema da eleição popular, para a escolha dos deputados, é necessário por falta, agora, doutro melhor. Como necessário, pois, que é, este mal, há que usá-lo com tanta cautela quanto for possivel.

—Mas no caso especial das próximas eleições,

(Continua na 3.ª página)

Os Sino-coreanos propuseram uma agenda de cinco pontos para as próximas discussões preliminares

PAN-MUN-JON, 26—Começou ás 11 horas locais a conferência pré-politica. Os comunistas estão representados por Huang Huan, conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China popular, e por Ko Sok Bok, que ocupa o mesmo cargo no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte. A O. N. U. está representada por Arthur Dean, enviado especial americano.

Numa reunião preliminar, os oficiais de ligação decidiram que as conversações decorreriam em inglês, chinês e coreano. Depois da troca de credenciais, o representante norte-coreano começou a ler uma longa declaração contendo as exigências comunistas. Os Sino-coreanos insistiram na «composição» da conferência politica, que, segundo eles, deve figurar á cabeça da ordem do dia.

Numa declaração preparada antecipadamente, o representante das dezasseis nações que combateram na Coreia avisou os comunistas de que «um novo atraso poderia diminuir as esperanças do Mundo de ver a questão coreana sair do campo de batalha para ser discutida á volta duma mesa de conferência. Pensamos que partilham as nossas esperanças» — acrescentou.

Os Sino-coreanos propuseram então uma agenda de cinco pontos para as discussões preliminares: composição da conferência politica, data, local, questões de regimento, despesas de organização.

Arthur Dean declarou que não está autorizado a modificar a composição da conferência, definida por uma moção da O. N. U. que afasta os neutros.

O representante norte-coreano disse que os comunistas «sempre sustentaram que a conferência politica não se deveria limitar á participação das duas partes beligerantes, mas devia compreender a das nações neutras interessadas, em particular as asiáticas. Isto—acrescentou—não só porque uma solução pacifica da questão da Coreia e das outras questões interessa

(Continua na ultima página)

Novo nuncio apostólico

A Santa Sé designou para suceder ao cardeal Ciriaci na nunciatura de Lisboa, monsenhor Fernando Cento, arcebispo de Seleucia Pieria, actualmente nuncio em Bruxelas.

O governo português deu imediatamente o seu «agrément».

O dr. Rolão Preto sugere *o adiamento das eleições*

para que a Oposição pudesse organizar-se e decidir livremente os seus destinos

O sr. dr. Francisco Rolão Preto, jornalista, escritor, homem de acção, com responsabilidades no 28 de Maio—e cujo sumário de propósitos apresentado ao País pelo general Gomes da Costa ele próprio redigiu—fala hoje para o «Diário de Lisboa». Ao avistarmo-nos com o antigo chefe do Movimento Nacional Sindicalista referimos-lhe a estranheza que causou nalguns sectores do publico o facto de não aparecer o seu nome incluido em qualquer lista de candidatos oposicionistas, tanto mais que em 1949, nas ultimas eleições realizadas para deputados, o seu nome chegou a ser incluído numa lista que esteve para ser apresentada por Vila Real, juntamente com os nomes do falecido comandante Prestes Salgueiro, do eng.º Cunha Leal e do padre Amorim, lista que não foi entregue no Governo Civil do referido distrito, pelo simples motivo de não ter sido possível obter a certidão de eleitor deste ultimo. Logo o dr. Rolão Preto nos esclareceu:

—Decerto, folgaria de ver incluído o meu nome numa lista dos candidatos por Lisboa ou Porto, se essa lista resultasse duma convergência nacional de quantos aspiram a reconquista das liberdades publicas... Republicanos e monárquicos, esquerdas e direitas... Convergência para além dos grupos e tendências da opinião publica, sob o signo das liberdades.

—Mas considera possível essa convergência?

—Tudo que depende da estrita vontade dos

(Continua na 3.ª página)

Recebia 13.000 liras por mês

e ganhou 104 milhões num concurso

GÉNOVA, 26 —Luigi Piacenza, mutilado de guerra, que tem estado a receber uma pensão do Estado de 13.000 liras por mês, ganhou 104 milhões de liras num concurso de prognósticos de futebol. Piacenza, antigo combatente da primeira guerra mundial, vive em Sávona, próximo desta cidade.—(Reuter).

O Ministério do Interior esclarece

uma carta de António Sérgio

Com pedido de publicação, recebemos do chefe de gabinete do ministro do Interior, o seguinte:

«Em carta aos jornais, o sr. António Sérgio propôs-se rectificar uma passagem do recente discurso proferido no Porto por S. Ex.ª o ministro do Interior. Da carta constam considerações vagas, alheias á matéria, que podem interessar á biografia mental do sr. António Sérgio e á definição das suas inclinações de espirito, mas nada têm que ver com a questão pura e simples de se saber quando, por quem e como foi regulamentado o artigo 5.º da lei n.º 410, de 31 de Agosto de 1915.

E' certo que o sr. António Sérgio não tem responsabilidade na promulgação da lei n.º 410. Esta é da autoria do sr. general Norton de Matos e dos seus colegas de Ministério. A responsabilidade do sr. António Sérgio restringe-se ao dominio da regulamentação da lei, como se disse expressamente no discurso proferido no Porto.

Afirma o sr. António Sérgio que, neste aspecto, se limitou a proceder «a uma necessária regulamentação dessa lei, segundo um método geral de que não tivera a iniciativa».

Isto é que não parece rigorosamente exacto:

1) Porque a lei em referência já tinha sido regulamentada pelo decreto n.º 7.780, de 4 de Novembro de 1921, não carecendo, portanto, de o ser na altura em que interveio o sr. António Sérgio;

2) porque se não conhece, em direito, «método geral» que obrigue a renovar periódicamente a regulamentação das leis e só esse método jus-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 15.ª página)

Vida religiosa

O culto na paroquia de S. João de Deus

Na igreja de S. João de Deus, que recebeu ontem, pela primeira vez, o Sagrado Lausperene, celebrou-se hoje missa rezada e, mais tarde, missa solene.

A' noite, ás 21 e 30, haverá «hora santa», encerrando-se, amanhã as cerimónias comemorativas, com missa solene, ás 11 horas, ladaínha e reposição do S. S..

Residência paroquial de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 25.—Acaba de ser adjudicada por 76.800$00 a obra de pedreiro da futura residência paroquial desta vila, a fazer com o produto das oferendas do povo que atingiram a cifra de 200 contos nos seis cortejos realizados no ano passado.

O terreno onde vai ser levantado este edifício, á beira da nova avenida que serve o nosso principal centro urbano, foi oferecido pelo sr. conde de Fijô, bem como a respectiva planta.

Dizem-nos que ficará sendo uma construção de valor

Festas a Cristo Rei

FERREIRA DO ZEZERE, 25 — Começou nesta vila, a Festa a Cristo Rei. De manhã, no começo da primeira missa, procedeu-se á distribuição de medalhas a novas filiadas. Seguiu-se a pregação pelo reverendo António Lourenço Amorim e comunhão geral ás novas filiadas. A' tarde, realizou-se uma sessão solene no Teatro-Cine desta vila, que se encontrava elegantemente ornamentado. Presidiu a sr.ª D. Hortencia Oliveira Rosa, professora oficial, falando várias oradoras.

SUFRÁGIOS

D. Amélia de Bragança

Comemorando o 2.º aniversário da morte da rainha D. Amélia foi hoje oficiada pelo cónego dr. Damasceno Fiadeiro, no Panteão de S. Vicente de Fóra, missa mandada celebrar pelo Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, e a que assistiram numerosas pessoas.

Ao barbear-se irrita a sua pele?

Pois aqui tem um maravilhoso ingrediente novo que ajuda a proteger a cútis, amacia mais a barba porque a humedece melhor facilitando o barbear-se.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

NINA
BOITE DE NUIT
2.ª semana, em grande sucesso
ARGENTINA DELLA TORRE
E
GERALDO GAMBOA
Lotações esgotadas
Das 0 horas às 4 e 45
Chás dançantes das 18 e 30 às 20 e 30
Brevemente:
Nova atracção francesa
PARA ADULTOS

A juventude Musical

está a comemorar o seu 5.º aniversário

A Juventude Musical Portuguesa está a comemorar o seu 5.º aniversário—e, como nos disse o dr. João de Freitas Branco, seu presidente, está a fazê-lo não para aproveitar um prefexto de publicidade, mas em plena consciência de que esses cinco anos de vida associativa representam alguma coisa de verdadeiramente importante no nosso meio artístico. A actividade empreendida durante esse prazo traduziu-se por numerosas e valiosas iniciativas, que se podem recordar através de uma resenha digna de fazer-se: as conferências proferidas, em Lisboa e no Porto, pelo fundador do belo movimento das «Jeunesses Musicales», Marcel Cuvelier; a série de concertos, com jovens artistas portugueses, com a colaboração de «O Século», que contribuiu em muito para que a J. M. P. se tornasse rapidamente conhecida em Portugal; o VI Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, reunido em Lisboa; o avultado numero de concertos e recitais, em que artistas portugueses e estrangeiros de indiscutível categoria têm interpretado obras dos grandes mestres, muitas das quais pouco conhecidas entre nós; sessões fonográficas, comentadas, para audição de peças cuja execução directa seria difícil, pelas circunstancias do próprio meio; concursos de execução para jovens intérpretes portugueses; e as excursões de sócios ao estrangeiro, que levaram aos dois ultimos Congressos da Federação (em Genebra e no Luxemburgo) numerosas delegações portuguesas.

João de Freitas Branco cita-nos, ainda, com grande apreço o nome da sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, presidente de honra da J. M. P., que com o seu grande prestígio e aquela atenção que sempre lhe merecem as realizações musicais, deu um impulso decisivo para a fundação da associação, e reiteradamente lhe tem proporcionado a possibilidade de levar a cabo importantes realizações.

A Juventude Musical Portuguesa, que conta actualmente mais de dois mil associados, organizou o programa de comemorações de ordem cultural, tendo inaugurado ontem uma exposição de fotografias das suas representações no estrangeiro, promovendo, também, uma visita ao Museu de Arte Contemporanea.

Esta tarde, no Tivoli, realiza-se o primeiro concerto da temporada, com a pianista Helena Moreira de Sá e Costa. Haverá conferências, amanhã, no Instituto Britanico, pelo prof. dr. Vieira de Almeida, sobre estética; na quarta-feira, no Museu João de Deus, pelo professor Santiago Kastener sobre musica moderna, com discos. Na quinta-feira, inaugura-se, na sede da J. M. P., uma exposição documental das suas actividades; na sexta-feira, uma sessão de cinema, no Império, com filmes musicais; no sábado e no domingo, uma excursão a Coimbra.

O subsecretário da Assistência

inaugurou um centro social nas minas de Aljustrel

BEJA, 26—O subsecretário da Assistência deslocou-se hoje a Aljustrel, importante região mineira, a fim de inaugurar um centro de assistência social materno-infantil, iniciativa da direcção das minas, com carinhoso concurso da sr.ª D. Mariana Meneses Soares, esposa do chefe do distrito. O sr. dr. Ribeiro Queirós, que foi recebido, á entrada dos paços do concelho, pelas principais autoridades locais e por muito povo, presidiu depois a uma sessão solene, ladeado pelos srs. dr. Meneses Soares, governador-civil do distrito, dr. Gonçalves Fagulha, presidente da Junta de Provincia do Baixo Alentejo, dr. Manuel Bartolomeu, presidente da Camara Municipal, e engenheiro Van Nyen. Em lugar especial estava o bispo de Beja.

Em primeiro lugar discursou o sr. dr. Manuel Bartolomeu, que apresentou as boas-vindas ao subsecretário e pôs em relevo o alcance social do melhoramento que acabava de ser inaugurado.

O sr. dr. Ribeiro Queirós agradeceu a recepção e elogiou a iniciativa da direcção das minas de Aljustrel, focando a acção desenvolvida nos ultimos anos a favor da asistência infantil.

Seguiu-se a inauguração do centro de assistência, acto no qual discursará também o bispo de Beja. Na sede da direcção das minas é oferecido um copo d'água ao subsecretário e outras enfidades.

O nadador Primo Ferreira

desistiu da sua tentativa depois de 13 horas na água

O nadador Primo Ferreira, do Estoril Pria, que, lançando-se á água, ontem, próximo de Alcaced do Sal, para bater o «record» da distancia, não foi feliz na sua tentativa, pois teve de distir, após ter nadado cerca de treze horas.

Primo Ferreira começou a sua prova, em Porto de Rei, ás 8 e 45, uma hora mais tarde do que o que estava aprazado—tendo a hora da largada influência na sua prova,

Perto de Alcácer do Sal, a maré virou, mas o nadador prosseguiu. Cerca das 21 e 35, porém, em Monte Alvo, Primo Ferreira desistiu, já não podendo nadar contra a maré e não suportando o frio, havendo percorrido cerca de 62 quilómetros.

O ministro da Educação

entregou hoje medalhas a alguns velejadores

O ministro da Educação Nacional quis receber hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete alguns velejadores a quem o chefe do Estado, por proposta daquele membro do Governo e a pedido da Federação Portuguesa de Vela, concedeu medalhas de mérito desportivo. Os desportistas condecorados são os seguintes: engenheiro Duarte Belo, subcampeão olimpico, em 1948, da classe de *swallow* e subcampeão, em 1953, da classe de *star* dos campeonatos da Europa e do Norte de Africa e do Mundo; dr. Fernando Belo, subcampeão olimpico, em 1948, da classe de *swallow;* Joaquim Fiuza e engenheiro Francisco Rebelo de Andrade, terceiros classificados na Olimpiada de 1952, na classe de *star;* e João Tito, subcampeão, em 1953, da classe de *star*, nos campeonatos da Europa e Norte de Africa e do Mundo.

O sr. presidente da Republica entregou, em Setembro ultimo, no palácio de Belém, as mesmas medalhas aos campeões do Mundo da classe de *snipe* Conde Martins e Fernando Belo.

A' cerimónia desta tarde, no Ministério da Educação Nacional assistiu, além do director-geral dos Desportos, os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela, os directores e membros do conselho técnico da mesma organização, srs. comandante Soares Perdigão, Rocha Borges, Duarte Belo (Pai), capitão Roque de Aguiar, Alfredo Soares de Oliveira, engenheiro Edgar Cruz, dr. Mário Quina, dr. Meleiro de Sousa, eng.º Alves da Silva, eng.º Carlos Lourenço e Jorge Pinheiro, e ainda os directores dos seguintes clubes: Associação Naval, Clube Naval, Naval de Cascais, Náutico de Portugal, Algés e Dáfundo, Sportivo de Pedrouços e Mare Nostrum, bem como muitos velejadores.

As visitas

do chefe do Estado a Tancos e a Elvas

(Continuação da pág. anterior)

gens, organizam-se colecções de plantas de interesse económico, conservando as estirpes que têm valor para o desenvolvimento dos trabalhos, estuda-se a adaptação das novas formas criadas em Portugal ou das que sejam importadas do estrangeiro; procede-se a pequenas multiplicações das variedades mais aconselháveis nas culturas, e realizam-se vários trabalhos de agronomia geral. Esta Estação actua juntamente com as suas congéneres de Viseu e Porto e o Posto Agráro de Braga, onde se atende ás variações do meio. Assim se procura beneficiar cientificamente as possbiilidades da Lavoura nacional.

As actuais dependências, incluindo edifícios e campos experimentais para ensaios, ocupam uma área com cerca de 84 hectares.

Após os cumprimentos, o sr. presidente da Republica, acompanhado de todas as individualidades presentes, iniciou a visita. Em primeiro lugar esteve no departamento para melhoramentos e ante-fecundação de cereais, onde se atende, principalmente, ás cevadas, aveias e trigos. Depois, visitou sucessivamente os departamentos de cereais de fecundação cruzada (centeios e milhos), o de forragens e o laboratório de botanica, onde se faz a classificação de plantas e o estudo da ecologia das pastagens.

O chefe do Estado, em todas as secções visitadas, escutou as explicações dos técnicos que as dirigem e do subsecretário da Agricultura. Na ultima dependência visitada foram projectados diapositivos coloridos, em que se focam aspectos de ensaios que, actualmente, não podem ser observados no próprio campo.

Cerca das 13 horas, o sr. general Craveiro Lopes, que na biblioteca da Estação assinou o Livro de Honra, presidiu a uma almoço íntimo, servido no refeitório dos engenheiros e a que assistiram as principais individualidades que o acompanhavam.

Depois do almoço, o chefe do Estado voltou ao edifício principal, onde, no gabinete do director, o prof. Vitória Pires expôs a eficiência dos trabalhos desta Estação e focou o interesse que da sua acção advém para o fornecimento de sementes á Lavoura, e para a sua distribuição a campos experimentais.

Prosseguindo então a visita, o chefe do Estado esteve depois nos laboratórios de Estística Matemática, Fitopatologia, Química-fisiológica e Citogenética. Em todos eles, tal como acontecera durante a manhã, os técnicos que os dirigem prestaram os esclarecimentos necessários.

Por fim, o sr. general Craveiro Lopes visitou a estufa da Estação, após o que, na companhia do Ministro e do subsecretário do Exército, partiu para Tancos, onde, amanhã, se deslocará ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida a fim de assistir á parada final das tropas que tomaram parte nas manobras divisionárias ali efectuadas.

Movimento marítimo

Seguiu hoje para Vigo a fim de receber passageiros para a América do Sul, o paquete «Vera Cruz», que voltará ao Tejo depois de amanhã, para saír na quarta-feira ao meio-dia.

—Entraram hoje no Tejo, procedente dos ilhas, o paquete «Lima», e vindo de Casablanca, o paquete francês «Lavoisier».

Tribunais

Na Boa Hora

No tribunal da Boa Hora prosseguiu hoje de manhã e á tarde o julgamento dos encobridores do abuso de confiança e furto praticado pelo falecido dr. Ataíde e Melo na Biblioteca Nacional onde era funcionário.

Foi ouvido em primeiro lugar o sr. dr. Durval Rui Pires de Lima antigo bibliotecário da Biblioteca Nacional e actual director da Biblioteca Popular de Lisboa.

Confirmou as declarações que prestou na Polícia Judiciária quando o processo foi organizado. A uma instancia do juiz dr. Pinto Coelho, respondeu que atribui apenas a Ataíde e Melo a autoria do roubo das espécies raras da Biblioteca Nacional, ignorando se o mesmo teve ou não entendimentos com os réus.

Seguiu-se a sr.ª D. Maria Amélia Machado dos Santos, 2.ª bibliotecária daquele estabelecimento do Estado, que confirmou também, como o primeiro, as suas declarações no Torel, acrescentando que, em 1941, antes das suspeitas da acção nociva de Ataíde e Melo, pôde verificar que havia numa sala dos reservados uma centena de livros amontoados para serem catalogados e, mais tarde, quando ali voltou, viu apenas uma prateleira com uns tantos volumes, já não existindo o monte de livros que anteriormente ali observara.

Foi chamado depois Cipriano Costa, há 18 anos auxiliar de limpeza da Biblioteca Nacional, que se referiu ás entradas e saídas, fora do horário, do dr. Ataíde e Melo.

Ainda hoje devem ser ouvidas outras pessoas, cujo depoimento de menos valor têm de ficar reduzidos a escrito.

A sessão de amanhã reabre ás 15 horas.

O TRADUTOR EM SUA CASA

DICIONÁRIO TÉCNICO POLIGLOTA

por M. DE MEDEIROS

Por 100$00 mensais pode obter esta obra monumental. 8 volumes, com 7.700 páginas que contêm 131.000 termos em cada lingua, representando

30 Dicionários bilingues

Editores
GOMES & RODRIGUES, LDA.
Largo de D. Estefania, 17 a 21
Rua das Picoas, 32 a 34
LISBOA — PORTUGAL

Cavalo Estoril
TEL... 730
HOJE — Segunda-feira, 26
DEPOIS DAS 21 HORAS
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o magnifico conjunto musical
VIEIRA PINTO
que durante o jantar executará um escolhido reportório de concerto
Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

O momento político

Fala o dr. F. Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

que pensa V. Ex.ª acerca da atitude que o povo português deverá adoptar?

—Á primeira vista, parece absurdo que haja a esse respeito uma hesitação. Na verdade, onde só há candidatos apresentados pela União Nacional, todo o povo deverá votar neles, manifestando assim a sua adesão á política que exprimem, que é a de Salazar, e que deu suficientes provas durante o último quarto de século. Onde há candidaturas da Oposição, parece que estas não deveriam alcançar votos, visto que, abstraindo das pessoas dos candidatos, por mais sinceros, honestos e inteligentes que sejam, a verdade é que nem mesmo se conhece o seu programa e não é compreensivel que se vote em quem ainda não declarou com minúcia o que pretende fazer nos vários sectores da vida do Estado.

—Mas V. Ex.ª, ao dizer que não deve existir uma hesitação a esse respeito, acrescentou a palavra «parece»; quer isso significar que admite que se hesite?

—Não! E já explico a razão do emprego daquele «parece». É certo que a obra da situação actual é imensa, em todos os dominios; materialmente, porque o País tem moeda forte, tem marinha e está renovado, e as obras feitas estão á vista de toda a gente, na infinidade de tudo o que se tem construido; politicamente, pela ordenação da vida corporativa e constitucional da Nação, tendo em vista uma evolução para uma estabilidade duradoura; espiritualmente, pelo alargamento da instrução, pelo cuidado consagrado á familia e á juventude; religiosamente, pela paz existente entre a Igreja Católica e o Estado; no Ultramar e internacionalmente, pela continuação da integridade dos nossos territórios e pelo prestigio adquirido no estrangeiro como em nenhuma outra época da nossa história moderna, tudo fruto do bom senso e do génio de quem tem dirigido os destinos da Nação através de uma das épocas mais complexas da História da Humanidade. E quando há que apreciar uma tão extraordinária e vasta obra, é justo que, para chegar ao juizo de conjunto, e esse é que interessa, se abstraia dos pormenores deste ou daquele trabalho, do facto que tal estrada deveria passar por ali e não por acolá, que tal ponte convinha ser mais ou menos larga do que é, que tal barco deveria ter outras caracteristicas do que aquelas que foram escolhidas, que certas leis têm defeitos. Porque, ao avaliar a obra de um homem ou de um governo ou de um regime, muito embora nela haja defeitos, erros, falhas (e sempre existirão em toda a obra humana), o que importa é o saldo do balanço final: ora, o saldo positivo da actual situação, postos de banda todos os erros, imperfeições e deficiências que tenha tido ou praticado, é imenso, extraordinário.

E desenvolvendo o seu ponto de vista, o sr. dr. Fernando Castelo Branco diz:

—A obra de desfazer os atrasos de Portugal em 1926 não está, porém, completa. A própria organização corporativa ainda está meramente em formação. Por outro lado, uma obra tão extraordinária, como a que tem sido feita, necessita de um governo que exerça autoridade, isto é, que não seja demagogo. Por conseguinte, para a fazer, o governo tem que se defender dos perturbadores da ordem, por vezes terá tido que ser severo e nessa severidade pode ter-se enganado. No uso do seu poder, e para bem de toda a Nação, há certas manifestações que têm que ser limitadas, e daí a censura, mal também mas infelizmente necessário por vezes. E isto pode irritar, e pode mesmo não agradar até áqueles que, afinal de contas, se a censura cessasse, nada teriam que dizer. Ora, são esses que, se se esquecerem das realidades da obra feita nos ultimos 25 anos e se deixarem tentar pelo sortilégio exercido pela palavra Liberdade, tão empregada pela Oposição, sem cuidar no necessário condicionamento desta para que Portugal não volte á situação em que viveu antes de 1926, são esses que, por falta de programa da Oposição, poderão talvez atribuir a esta a virtude de estabelecer no nosso País uma absoluta liberdade, sem prejuizo da paz e da harmonia; em tal caso, pode acontecer que alguns Portugueses, de boa fé e ingénuamente, irritados contra a situação actual pelo conhecimento ou pela suposição de um ou doutro erro ou excesso de servidores daquela, tenham a tentação de dar os seus votos á dita Oposição embora sem saberem ao certo os fins e os métodos que esta adopta. E a esses, valerá a pena esclarecê-los.

—Como entende V. Ex.ª que se deveria operar essa obra de esclarecimento?

—Mas como, se não querem ver a obra já realizada, se nem mesmo notam que a Oposição não tem programa?

—Creio que o esclarecimento dos de boa fé, que por má ventura possam hesitar e sejam tentados pelo salto no abismo do desconhecido, creio que esse esclarecimento não deve ser muito difícil e já está a ser feito pela propaganda inteligente dos candidatos da União Nacional. Aliás, os olhos dos que tenham alguma ilusão mas não sejam apaixonados, nem anti-religiosos, nem comunistas, devem abrir-se com facilidade. Penso que, para esse efeito, bastará perguntar á Oposição que responda ao seguinte, que é fundamental: se vencer, aceitará a forma actual do Estado português ou procurará modificá-la? E em que sentido? Se vencer e se um dia viesse a governar, que atitude tomaria a respeito da Igreja Católica? Manteria o estado actual das relações dela com o Estado? Respeitaria e reconheceria a religião católica e a sua Igreja como a da quase totalidade do povo português? Ou, por entender que a religião não é necessária e a Igreja tem acção nefasta, procuraria lógicamente, combater esta e aquela? Que juizo forma do comunismo? Se o acha detestável, que métodos adoptará para o manter sem nocividade, para impedir o seu alastramento e propaganda, para evitar a legalização da sua actividade? E se a oposição responder a estas perguntas, ficará por ela própria declarado o espirito que a norteia, e porque tal espirito há de repugnar ao povo português, os hesitantes, se é que existem, não hesitarão mais e só poderão votar os candidatos da União Nacional.

—Por que julga V. Ex.ª assim?

—Porque a maioria dos Portugueses é composta por católicos. Na situação presente, se bem que o Estado português não tenha naturalmente dado inteira satisfação á Igreja Católica, a verdade é que se vive num perfeito regime de paz, de harmonia e respeito mutuo, em que muitos já talvez tenham esquecido a perseguição que, depois de 1910, houve contra a Igreja por parte de governos que se diziam democráticos e que, afinal, agiam contra o sentimento da maioria do povo português. E é inconcebível que algum católico vote ou dê o seu consenso para que mande na nossa terra quem entende que a religião católica é um erro e um atraso e, quem, por motivo desse entendimento, há de forçosamente querer combater a religião católica e a sua Igreja e limitar, condicionar e até reprimir estreitamente as respectivas actividades. Ora, penso que não deve haver duvida de que na Oposição, pelo que a liga ao passado anterior a 1926 e pela mentalidade dos seus componentes conhecidos, não há nem sombra de entusiasmo pela religião e pela Igreja católicas, antes muito pelo contrário. Sendo assim, se a Oposição quiser responder com sinceridade e clareza ás perguntas formuladas, há-de dizer que entende que a religião é dispensável e deve, ao fim e ao cabo, ser combatida, e a Igreja também. O caso ficará então esclarecido, e só algum católico de boa fé anormal é que poderá votar na oposição; é de crer mesmo que os oposicionistas fossem os primeiros a admirar-se de tanta ingenuidade! Quanto á organização do Estado, também é indispensável que a Oposição se pronuncie com pormenor. Diz que quer desfazer o existente! Mas substituí-lo por quê? Pela monarquia?... Certamente que não. Pelo comunismo? Parece que a oposição tem a ingénua esperança de que o evitaria. E então? O regime que pretende, há-de ser, pois, muito parecido ou igual ao anterior a 1926. Quer dizer, um regime que quanto mais viveu mais piorou, que se revelou insusceptível de adaptação em Portugal, que trouxe a luta dos partidos, a desunião dos Portugueses, a fraqueza ou supressão da autoridade, afora tudo o mais que daí há-de sempre resultar, para mais num país pobre como é o nosso: dívidas, ruina, abandono e desprestígio. Ora, desde que a oposição concretize ou, melhor, diga o seu plano, há-de propôr para a organica do Estado coisa tão pouco aceitável que só por lamentável ilusão se poderia admitir, isto mesmo que muito mal pudesse dizer da actual e do corporativismo. Quanto ao comunismo, urge que a Oposição se manifeste e diga honestamente o que entende. Dar legalidade ao partido comunista? Conceder-lhe liberdade de propaganda e de acção? Admitir que advogue a ditadura duma classe—a do proletariado—ponto de fé de todo o regime comunista? Então, todo o Português desapaixonado pensará que, por muito poucos que sejam os comunistas portugueses, foi sempre de poucos que surgiram os partidos minoritários comunistas nos países hoje satélites da Russia, que, ajudados com ingenuidade pelos chamados liberais, vieram a cortar a cabeça destes e a dominar pelo terror em nome de uma ideologia bárbara e estrangeira. E então haverá que fugir dos que, embora de boa fé, se preparam, mesmo sem de tal se aperceberem, para figurarem de Kerenskys portugueses, batedores do comunismo.

—No caso contrário?

—No caso contrário, isto é, se a Oposição vier dizer que não, nem quer os votos dos comunistas, quintessência do fascismo, e que, sim, procurará combatê-los e impedir a nocividade da sua propaganda e a legalização da sua existência como partido, então, a Oposição seria sensata porque copiaria a doutrina e a prática da situação actual. Mas, nesse caso, qual seria a utilidade da Oposição, se ela se propusesse sómente copiar o que existe agora, e, manter, aliás para bem do País, as limitadas mas necessárias restrições da liberdade de prégar e de aplicar o ódio? De toda a forma, pois, seja como for que a Oposição esclareça o que quer, as suas respostas terão que a privar dos votos do povo português.

—E se a Oposição não concretizar os seus planos? Se nunca responder ás perguntas agora feitas?

—Então, nesse caso a Oposição não será nada e não se saberá mesmo a que é que se opõe nem o que pretende desfazer: as pontes, os portos, as escolas, os hospitais, os edifícios construídos? A paz que tem reinado em Portugal? A tranquilidade existente nos espíritos? Será isso que ela pretende desfazer? Não é crível. E, porque não é, só será crível que da Oposição, os de boa fé, um dia, mais tarde, convencidos pela evidência, esquecendo agravos e os erros que no conjunto da actividade de um governo têm que ser perdoados e compreendidos, dêem o concurso da sua inteligência e da sua honestidade ao Estado actual.

Fala o dr. Rolão Preto

(Continuação da 1.ª página)

homens é possível. Essa convergência, porém, de que dependeria a unidade de pensamento e acção dos homens livres face ao problema eleitoral, essa convergência exigia, para se realizar, um tempo que as circunstancias, em que se abriu o período eleitoral tão intencionalmente curto, não comportavam.

—Mas como lhe parece que ela seria realizável?

—Uma unidade de acção dos homens livres interessaria fazer-se, evidentemente, sob a inspiração comum dum mínimo de princípios políticos e social-económicos que estão na base dos problemas que fazem a angustia da nossa época: restauração das liberdades essenciais—liberdade de expressão de pensamento, liberdade de reunião, liberdade de associação, restauração do Município, hoje decapitado pela centralização estatista, restauração dos direitos sindicais. Resgate, enfim, do Homem, esse grande mutilado dos nossos tempos...

Tudo pelo homem nada contra o homem

—Individualismo, portanto...

—Não! O Homem, a pessoa humana, inscreve-se hoje tão necessariamente no plano do social, que esse conceito puramente abstracto de indivíduo é uma sobrevivência dos séculos XVIII e XIX, incompatível com a sua posição do presente. Não. O Homem de hoje é um homem total da consciência dos seus contactos, das suas relações com o meio e a moral social em que se move. Para ele não há direitos nem deveres correlativos. Deveres, porém, não podem significar alienação, mutilação das suas dimensões de Homem, por imposição social ou por imposição do Estado. Todo o Estado que mutila o homem abusa da sua função, a qual consiste essencialmente, pelo contrário, em prover ao desenvolvimento espiritual e material da pessoa. Para isso foi criado...

—Mas, os deveres do homem...

—O homem tem o dever de contribuir, pelo seu espírito e pela sua acção, para o bem da comunidade, até porque o bem da comunidade deve reflectir-se no bem de cada qual. O homem, porém, não se associa, não cria a comunidade para ser esmagado por ela. Seria loucura se tal fizesse. A comunidade é a fórmula de conseguir que as possibilidades de todos reforcem as possibilidades de cada um.

—E a nação?

—A nação é um *meio*. Um meio sagrado, o maior pela sua projecção na História, mas um meio apenas de servir o homem, na sua grandeza eterna de Homem.

—De maneira que...

—E «Tudo pelo homem, nada contra o homem» a fórmula do resgate.

Para além da Ditadura... a Ditadura

Depois:

—Há quem diga que o Estado Novo, exaltando a Nação, quer, por certo, exaltar os «nacionais». Todavia, o Estado Novo é hoje um Estado Velho, um Estado que precocemente envelheceu. E um sistema largamente ultrapassado. Nasceu sob o signo dos fascismos que eram, como se sabe, uma reacção estatista, porventura necessária nos países do caos da guerra. O Fascismo proclamava: «Tudo pelo Estado, nada contra o Estado». Estado, aqui, confundia-se com Nação. O Estado Novo português proclamava: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação». E, aqui, Nação confundia-se com Estado... em ambos os casos uma preocupação é visível: criar uma *ordem* especial, uma «Ordem Nova», como se lhe chamou, concebida em função duma política que se sobrepunha ao homem, o homem com todos os seus anseios e inquietações, o homem com a sua soberania de homem...

—Uma ordem...

—Chamemos-lhe pelo seu nome. Era uma ordem em *Ditadura*. Isto é, uma ordem arbitrariamente concebida e imposta segundo o critério unilateral dum grupo ou dum dirigente. Ora, esta *ordem* que em rigor se poderia aceitar como sacrifício momentaneo, para se saír do cáos, tinha naturalmente a sua missão limitada no tampo. Ela não podia ir além do limite em que ela própria começava a criar uma *desordem*, esmagando, deformando, com a insistência do seu peso, os valores humanos que se propusera salvar, salvando a nação. Na verdade, essa ordem arbitrária e imposta sem limites parece-se, em demasia, com a pior das desordens, forçando, como força, um dos pratos da balança... A ordem só é fecunda quando quer dizer justiça.

—O fascismo, no entanto, proclamava a revolução na justiça...

—O fascismo quis fazer uma revolução social mantendo a velha estrutura económica e acabou por se tornar, naturalmente, a segurança reaccionária de privilégios e de privilegiados... Os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres. Revolução da classe média ou deixar a classe média á mercê dos grandes interesses fedtrados! triunfo de privilegiados, a começar no Partido Unico... O unico que tem existência legal, o unico que *manda*, o unico que *vive*. Para matar os políticos, matou-se a política, que é a mais alta das artes, a arte de governar; para matar os partidos, criou-se o *Partido*...

—Falou V. Ex.ª ainda há pouco em Ditadura... Mas em Portugal de há muito que as instituições criaram para si a fórmula que prescinde do uso dessa palavra...

—Há muitas espécies de Ditadura. Fontes, por exemplo, governou sempre com o Parlamento, mas, á força de pesar no tempo com a sua hegemonia eleitoral, o *fontismo* acabou por viciar o funcionamento das instituições, tornando-se uma Ditadura parlamentar... Todas as vezes que a fiscalização do Estado pelo povo não encontra, nas instituições ou no processo do seu exercício, as necessárias e livres possibilidades de acção, os governos entram em Ditadura. Quer seja, pois, pelo privilégio duma maioria parlamentar que se eterniza, quer seja pelo privilégio de que se arroga o Poder de impossibilitar a livre expressão da opinião popular, a Ditadura é o regime desses governos. Para eles não há «bill» da indemnidade da História. Há 27 anos que Portugal é assim governado por uma Ditadura. Para além da Ditadura... a Ditadura...

—E' inegável, porém, que se lhe deve uma obra material...

As obras publicas que o povo paga não podem ser argumento político

—Todas as ditaduras fazem uma obra material. É nessa obra que elas se estribam aos olhos do povo para continuarem a manter-se... Fontes, com a sua ditadura parlamentar, também fez uma obra material de renome. Todos os grandes caminhos de ferro do País datam desse tempo, por exemplo. No seu cinismo, o velho político da Regeneração costumava dizer: «Ninguém me pede reformas, mas todos me pedem pontes e chafarizes...». Simplesmente, a obra material do Fontismo não impediu a grande crise moral onde começou a sossobrar a Monarquia. A sua insistência de se manter no Poder, o seu peso nas instituições, viciando-as, e nos espíritos, deformando-os, trouxe a crise do regime que veio dar ao 5 de Outubro... É evidente que o Estado Novo também fez uma obra material e nem outra coisa poderia resultar de tantos milhões gastos com ela. Não vejo, porém, como obras publicas que o povo paga possam ser um argumento politico. As reconstruções reclamadas pelas ruinas da guerra e os grandes trabalhos impostos pelos progressos da Técnica fizeram da Europa e do vasto Mundo uma universal oficina. Nunca ninguém ouviu dizer, porém, que algum dos partidos a que coube a missão, no seu país, de reconstruir ou construir fosse o que fosse, pusesse alguma vez no seu cartaz eleitoral esse argumento: «ter feito uma obra material»... Seria demasiado absurdo.

—Mas...

—Imagine-se, com efeito, o sr. Attlee, que teve de reconstruir um terço de Londres, se se reclamasse dessa obra, para se impor ao eleitorado inglês... Ou, avalia-se o que seria se o general De Gaulle dissesse aos Franceses: Votai no R. P. F., pois fui eu quem reconstruiu a ponte d'Avignon». Ou o sr. Bidault que proclamasse: «Votai nos republicanos populares, pois fui eu quem refez Reims»... Se assim acontecesse, isso seria um caso digno de ser cantado nos «cabarets» de Montmartre pelo Chevalier ou pelo Charles Trenet...

—Todavia, a evidência fica...

—É que os governos têm uma missão tão alta perante os povos e perante a História, que nada pesam nos seus destinos as obras materiais que tiverem de fazer. Pressupõe-se, naturalmente, que essas «obras» não foram um dom gracioso dos governos aos povos, mas sim uma necessidade que se satisfaz aos povos e que os povos pagaram. De resto, nunca os povos se mostraram agradecidos no caminho da História...

—Com efeito...

—O caso do povo inglês diante da acção de Churchill na ultima guerra é bem claro de ensinamentos. Ninguém, na Inglaterra, deixava de reconhecer o que o país devia ao estadista que o salvara, pela tenacidade do seu esforço e pela firmeza da sua fé. Todavia... bateu-o nas eleições. A missão de Churchill estava cumprida por então. No programa do futuro, Churchill não trazia nada de novo ao povo inglês. O povo inglês escolhia naturalmente o caminho novo que lhe mostrava Attlee. Assim procedem os povos livres e conscientes dos seus destinos.

—Em Portugal, porém, o problema não parece o mesmo...

—O problema em Portugal tem, pelo menos, estas semelhanças com o problema inglês de então: a missão de que o Exército encarregou o Poder saído do 28 de Maio está ultrapassada. O chamado Estado Novo já não pode trazer de *novo*... mais nada. O sistema, conforme foi concebido, já não se pode *transformar*, porque lhe falta a livre crítica e não se pode *completar*, porque lhe falta a fé. A livre crítica não pode afrontá-la sem que entre em crise; a fé mingua-lhe, porque, no Mundo de hoje, entre as estrelas por onde os povos orientam os destinos, já não há nenhuma daquelas que outrora presidiram ao seu nascimento... Secaram as fontes da sua inspiração ideológica e a própria tradição já não é para o regime senão mero alibi... É um beco sem saída. E, no entanto... Havia agora uma oportunidade: adiar as eleições... Deixar organizar as tendências de opinião publica, promulgando o estatuto dos partidos... Acabar com a censura... Deixar entrar na Assembleia Nacional gente sem responsabilidades na política do Estado Novo... Deixar que se abrissem janelas na cerrada e escura cidadela da governança, para que entrasse ar novo, luz doutras ideias, novas perspectivas... Horizontes novos...

Os riscos da embriaguês

FRONTEIRA, 26. (Pelo telefone) — Ontem, a fim da tarde, á entrada desta vila, foi atropelado pelo motociclista José Correia Rebocho, do Ervedal, concelho de Aviz, o trabalhador rural António Caldeira, de 66 anos, que sofreu contusões gráves e fractùra duma costela. O motociclista foi pôsto em liberdade por se ter provado que o desastre foi causado pela vitima, que se encontrava em estado de embriaguês.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alda Garrido, assim que chegar ao Rio de Janeiro, seguirá para S. Paulo, onde, no Teatro da Cultura Artistica, fará uma passagem do seu repertório com a estreia da comédia «Dona Xepa», inédita para aquela cidade.

—A companhia de revistas da Sociedade Teatral Limitada, deve ter chegado hoje a Moçamedes, onde começa uma nova digressão pelas principais cidades de Angola, finalizando-a em Luanda.

—Brevemente começará a ser escolhido o elenco para uma companhia de revistas que, a avaliar pelas negociações já efectuadas, se prevê que se destine a um teatro de Lisboa.

—A companhia de revistas do Teatro Maria Vitória só em Março deve estrear-se no Porto, onde apresentará as revistas «Cantigas ó Rosa», «Saias curtas» e a que estão a ensaiar, ainda sem titulo.

—A companhia do Teatro Monumental, que se encontra no Porto, aguardará outra oportunidade para apresentar naquela cidade mais algumas peças do seu repertório.

—No dia 20 de Novembro, estreia-se no Coliseu do Porto a companhia do Circo Barlay.

—O artista Augusto Emiliano, que anda a percorrer Angola, em digressão artistica com o seu novo trabalho de «Fakir Yong», já efectuou espectáculos em Benguela, Lobito, Sá da Bandeira e Nova Lisboa.

—Chega amanhã a Luanda o conjunto de artistas de variedades organizado pelo cantor Alberto Ribeiro, que vai actuar no Teatro Restauração.

—E' a seguinte a distribuição das figuras femininas da farça «O Pato», em ensaios no Teatro Variedades: «Peggy Moris», Hortense Luz; «Luciana», Maria Helena; «Madame Pinchard», Luisa Durão; «Clotilde», Maria Schulz; «Irene», Branca Saldanha; «Clara», Maria Alberta.

—E' provável que Fernanda Baptista há tempo regressada de África, aceite o convite para participar do elenco da companhia do Teatro Apolo.

Quere jantar e dançar num ambiente selecto?

Vá ao Restaurante-Salão de Chá «Montes Claros».

«Matinées» dançante aos sábados e domingos. «Soirées» todos os dias das 21,30 ás 3,30. Telefone 3 6566.

Robert Vignola

morreu em Hollywood

HOLLYWOOD, 26.—Robert G. Vignola, que dirigiu Rodolfo Valentino e outros artistas cinematográficos célebres do passado, morreu aqui ontem, com a idade de 71 anos. Natural da Itália, Vignola iniciou a sua carreira cinematográfica como actor, em 1907, e, mais tarde, dirigiu produções tanto mudas como faladas. Em 1952, passou a dedicar-se á televisão e constituiu uma companhia para a produção de peças transmitidas pela TV. Estava internado no hospital há um mês.—(Reuter).

Cid. do Carmo

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO

HOJE — FADOS por Cidalisa do Carmo, Manuel Calisto, Adelaide Faria, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho e António Pires. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

Grande espectáculo da moda

hoje, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, com as mais extraordinárias atracções da actualidade. Que ninguém deixe de ir ver. Todas as noites, ás 21,30

Homens, senhoras e crianças têm, no Coliseu, o maior espectáculo da actualidade. A Nova Companhia de Circo apresenta-se hoje, em espectáculo da moda, com as maiores atracções do Mundo. Os mais arrojados voadores, cama elástica e trapézio, o Ballset Hartley's Air três esculturais e formosissimas ginastas em corda vertical e trapézio, dois manipuladores, o Rei do malabarismo, Rotax e a sua lanterna mágica, ginastas olimpicos, baile acrobático, duas parelhas de palhaços. Emoção! Alegria! Originalidade! Todas as noites, ás 21 e 30.

Imagem do dia

O TIVOLI, apresenta hoje, em 3.ª SEMANA, «AS NEVES DE KILIMANJARO», monumental super-produção em tecnicolor duma grandeza inesquecível com uma realização admirável de HENRY KING e uma interpretação inigualável de: GREGORY PECK, SUSAN HAYWARD e AVA GARDNER. O publico ainda não deixou de esgotar diáriamente as lotações.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S Bento, 58-60, telefone 63031.

FONTÓRIA

Para adultos. P. da Alegria, 66

UM EXITO ABSOLUTO

ROSALIE

FONTÓRIA

Para adultos — Telefone 35431

UMA ARTISTA INVULGAR

LINA FERNANDA

SEXTA-FEIRA

Amália

(A EXPRESSÃO MAXIMA DO FADO)

MARCAM-SE MESAS

Hoje, Amanhã

e na «Matinée» de 4.ª feira

Ultimas exibições do êxito mundial

MASCARAS DE CERA

—HOUSE DE WAX—

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

UM FILME PERFEITO EM 3-D E EM WARNERCOLOR

PRODUZIDO PELA

E DISTRIBUIDO PELA

Este filme é exibido em rigoroso exclusivo, pelo que não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1954

IMPÉRIO

(Para maiores de 18 anos)

Não deixe de ver

NO **POLITEAMA**

O GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE EMOCIONA E ENCANTA

NIAGARA

em TECHNICOLOR

COM A MAIS BELA ESTRELA DE HOLLYWOOD

MARILYN MONROE

AO LADO DE *JOSEPH COTTEN* e *JEAN PETERS*

Realização de *HENRY HATHAWAY*

AMOR E CIUME, NUM SENSACIONAL DRAMA DE AMOR

No programa: **TELA E TELÃO,** *uma pequena maravilha a cores*

Para maiores de 18 anos

(Para maiores de 13 anos

EM 3.ª SEMANA NO TIVOLI

A mais bela e excitante história de amor

AS NEVES DE KILIMANJARO

EM TECNICOLOR

com **GREGORY PECK — SUSAN HAYWARD — AVA GARDNER**

Produção de *DARRYL F. ZANUCK*

Realização de *HENRY KING*

O filme recorde da temporada!

Lotações esgotadas!

NO PROGRAMA: **RONDA NOCTURNA** uma maravilha a cores sobre as obras de Rembrandt

TRIUNFOU EM TODO O MUNDO
E AGORA... EM LISBOA

RICHIARDI JR.

UM SUCESSO ESPANTOSO

RICHIARDI JR.

Que o público recebe com aplausos FRENÈTICOS

CAVALGADA MÁGICA

E' o mais deslumbrante espectáculo de magia musical

30 LINDAS RAPARIGAS

NO **MONUMENTAL** (Telef, 55133)

em duas sessões: 20.45 e 22.45

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

EUGÉNIO SALVADOR

EM SEU NOME E EM NOME DE TODOS OS SEUS COLABORADORES AGRADECE AO PUBLICO A MANEIRA ENTUSIASTICA COMO RECEBEU NO

MARIA VITORIA

NO SEU 1.º MES DE REPRESENTAÇÕES E DE ENCHENTES A REVISTA POPULAR

SAIAS CURTAS

QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 HORAS

Espectáculo para adultos

MAXIME

PARA ADULTOS—O MELHOR EM TUDO

ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL

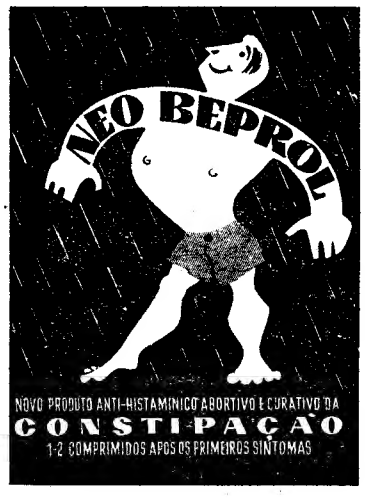
A escultural e formosa vedeta **MARY MERCHE** em maravilhosas canções de fama mundial

A graciosa vedeta **ENCARNITA FLOREZ** e **RIERA** em dansas à guitarra

A notável vocalista **ROSINA GRACIA** | A esplendida bailarina **TANIA MAY**

WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ



FONTÓRIA

Para adultos—P. da Alegria, 66

O ACONTECIMENTO DO DIA

BALLET PASTOR

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO D'EÇA LEAL

A TAÇA DE OIRO

(Para adultos)

Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico

AVENIDA

2 SESSÕES às 20.45 e 22.45

ALDA GARRIDO na hilariante comédia

TOMA

QUE O FILHO E' TEU...

(18 anos)

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saiam, Batalha.

Em Lisboa não se fala noutra coisa!

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

DIFERENTE... MELHOR SEMPRE EM FESTA! (PARA ADULTOS)

A famosa vedeta internacional **ANITA DI BERNARDO** em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio **SING SISTERS** em canções maravilhosas

O magnífico trio castiço **LOS GITANILLOS** em danços típicas

O admirável frizo coreográfico BALLET **CURRO GALLARDO** em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo **CONJUNTO VILAÇA**

NO RESTAURANTE: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telef. 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O EXITO COLOSSAL

Escravidão

Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30

A MELHOR COMÉDIA DO ANO

Rainha sem reino

com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE

Às 15.15-18.15-21.30: A melhor produção inglesa do ano.

MAR CRUEL

com JACK HAWKINS, Donald Sinden e Virginia McKenn

Telef. 64153-Bal. 64154 (Espectáculo para adultos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

2.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

PALACIO

Telef. 47163

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 21.30: A famosa obra

A ILHA DO PECADO

A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini

(Para maiores de 18 anos)

(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE

TEL. 20917—A's 21,15h.

O GRANDE AMOR Jornada de Herois

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

3.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD em

As neves de Kilimanjaro

(em tecnicolor)

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

O grande exito de sensação mundial

NIAGARA

(col. com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten

(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telef. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

3.ª e última semana do EXITO DE GARGALHADA

ROMEU e JULIETA

Para maiores de 13 anos) com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

MONUMENTAL

TEL. 55131

Às 15.15-18.15-21.30 (Para adultos)

O arrebatador romance da vida mexicana

SOMBRERO

em TECHNICOLOR

com Pier Angeli, Ricardo Montalban, Yvonne de Carlo, Vittorio Gassman e Cyd Charisse

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135

A's 15.15-21.30

Só hoje e amanhã:

MASCARAS DE CERA

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

(PARA ADULTOS)

LIS

Tel. 48560

Amanhã será tarde

A's 21,15 **Um drama nos Alpes**

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A GUERRA DOS MUNDOS

com Gene Barry

(Espectáculo para adultos)

MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 Para adultos

Direcção artística de **Óscar Silva Tavares**

APRESENTA **LUIZA E MARIO**

(Os príncipes do baile espanhol)

SELVAGIO

(O mago do xilofone)

e ainda: Pilar Maria, Perla de Levante, Rose and Sole, Ana Isabel e Ester de Murillo. Musica constante pelo conjunto **Miami** e a orquestra **Caravana** com o maestro **Vasconcelos** os vocalistas **Elisa Isabel** e **Carlos Rocha**

CLUB DANCING COSMOPOLITA

HOJE

DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

ABILIO HERLANDER
SONIA ANDERSEN

Vedeta de cinema e da Rádio Escultural bailarina

Brevemente estreia no Ritz do

FAMOSO BALLET «ROSAS DE ESPAÑA»

composto de oito brilhantes e esculturais artistas

Para adultos

Espírito de contra-ofensiva

Acima das paixões que o futebol gera, levando cada adepto a fazer as contas do jogo *á sua maneira, tirando daqui para sobrecarregar ali, o que primeiramente há a dizer é que a partida ontem disputada no Vale do Jamor afirma os quadros em luta, constituindo uma boa expressão técnica e de manobra além daqueles condimentos que devem estar implícitos no jogo da bola, vigor e energia, emoção e duvida, beleza espectacular. Houve, é certo, vencedor e vencido, pois em futebol os golos é que contam, mas se fosse possivel fazer o apuramento de outra forma, por pontos, como se faz em pugilismo, ou coisa que o valha, a partida não teria vencido nem vencedor, o que significa desde já, segundo as nossas contas, que o crédito de cada uma das equipas é precisamente igual ao débito. Do que não há duvida é de que as equipas nos falaram uma linguagem de futebol que a selecção nacional, por mal dos nossos pecados, parece desconhecer, ou por ignorancia ou por estar mal instruida.*

Seria negar a evidência afirmar que o Belenenses não foi o conjunto que contribuiu em maior escala para o chamado espectáculo! Concedemos sem favor de qualquer natureza a afirmação ou essa verdade. Foram os jogadores de Belém, na generalidade, que se mostraram mais dextros, e foi a equipa do Belenenses que se deu, com maior consciência, ao que chamaremos futebol de ataque, *um dos principais aspectos em que os grupos evidenciam a sua superioridade.*

Pondo de lado rarissimas excepções, quando uma equipa leva para a pista o pensamento de que, acima de tudo, se deve defender, é porque acredita na maior capacidade do adversário, ou que pelo menos duvida das suas possibilidades.

O Belenenses estava convencido e consciente da sua superioridade, e a feição da partida assim o indica. Se excluirmos aquele trecho final que teve inicio com o 1.º golo de Águas (e talvez não o devessemos excluir!), a manobra que se desenvolveu na pista reflectiu, invariavelmente, um Belenenses com ideia de ataque, dado a aventuras e um Benfica com ideia de defesa, prudente e cauteloso, mantendo espirito de contra-ofensiva. Foi esse espirito que acabou por triunfar.

Se o Belenenses, na sua manobra, tem conseguido uma bola (bastantes vezes a oportunidade se lhe ofereceu!) era quase certo que a vitória não lhe escaparia e que o ritmo de ataque não diminuisse, bem pelo contrário. Mas como tal não aconteceu, logo que o Benfica marcou o seu tento, o desanimo invadiu as cores azuis, sentindo-se então perfeitamente, desse momento em diante, que a solução havia sido encontrada e era favorável ao Benfica.

Não é de hoje nem de ontem que isto acontece, mas sempre que sucede—os adeptos arrepelam-se, não se conformando com o desfecho. Uma equipa tapa os avanços da outra ou passa o tempo com as redes puras e imaculadas, espreita a oportunidade, jogando com cabeça na manobra da contra-ofensiva—ganha. E quando isto se passa há sempre oportunidade de, cada um, consoante veja azul ou vermelho, Pedro ou Paulo, fazer as contas ao seu modo.

O sinal *que ambas as equipas puzeram no jogo é-nos dado, sem qualquer esforço, pela distribuição das peças na pista. Ao passo que a linha média de Belém acompanhou invariavelmente o sector atacante, e este pôde dar-se a jogadas rápidas, belas, precisas, do género rasteiro, o sector intermédio do Benfica tomou uma posição mais atrasada do que o normal, como reforço e protecção da sua defesa, trazendo esta medida agarrada a ela est'outra: — a colocação recuada dos interiores, para que não houvesse uma larga zona em branco, o que seria perigoso, e ainda a espécie de futebol por alto.*

Seja qual for a posição que as pedras dum onze *ocupem, há que haver certa simetria—e bem o sabem os orientadores quando adoptam e instruem em qualquer dispositivo.*

Deste modo, poderá talvez dizer-se que o Belenenses atacou e o Benfica se defendeu, como princípio, *mas que a construção das* jogadas de golo *foi uma tarefa que se repartiu irmãmente pelas duas balizas, parecendo-nos tanto ou mais perigosas aquelas que resultaram dos contra-ataques vermelhos como as que se forjaram em ataques macissos da Cruz de Cristo.*

O Belenenses jogou com 4 dianteiros na frente, cruzando os passes, sob o impulso do interior-direito, o qual se meteu magnificamente em várias tentativas; o Benfica contrapôs a esses 4 avançados um numero igual de defesas, pela junção do médio-direito ao bloco que protegia as balizas. Diga-se que os jogadores dum e doutro lado se integraram admiravelmente na ideia *que animava as suas equipas, comprazendo-se os homens de Belém em lavrar arabescos, mostrando-se os do Benfica mais sóbrios, sem desperdícios, procurando aproveitar o jogo com mais utilidade.*

Seria quase impossivel que, decorrendo o jogo como decorreu, não se pudesse, mais e melhor, não se devesse afirmar que o desfecho poderia ter sido outro se certos dados de jogo *não se inclinassem a favor duma das duas equipas (Benfica).*

Poderão assinalar-se como factos mais importantes daquela espécie: — a oportunidade de abrir o activo que fugiu ao Belenenses no inicio da 2.ª parte (coisa milagrosa!), com o remate de Dimas na trave e duas recargas de Matateu (o terror dos defesas); haver passado em claro uma falta cometida por Fernandes, ao prender os pés do centro-dianteiro de Belém quando este desferia o remate á boca das redes. Tudo ainda dentro do 1.º quarto de hora da 2.ª parte!

Estão no seu legitimo direito os que citarem estes dois momentos *da partida para significar que, resolvendo-se contra o Belenenses estas duas questões, isso exerceu influência no resultado. No primeiro, a sorte bafejou o Benfica; no segundo, o árbitro não procedeu como devia, mas qualquer destas hipóteses são, afinal, casos vulgares em matéria de futebol. A Sorte, como a Arbitragem, põe e tira pontos, não havendo maneira de evitar estes males, ainda que, quanto ao segundo aspecto não se faça tudo quanto se deveria para melhorar o nivel da direcção do jogo.*

Já, pelo contrário, tivemos a impressão de que o golo que prostrou o guarda-redes Sério, infelizmente, com ferimento de gravidade, foi obtido com toda a regularidade: centro de Fialho a cair sobre as balizas, e disputa de bola entre Sério e Águas, com vantagem deste, pela sua oportunidade e pela falta de segurança do homem das redes, não captando a bola com firmeza, isto é, não chegando a executar a defesa.

Dai para diante, repetimos, o Benfica desceu com mais frequência ao campo do adversário, tornado-se mais perigoso. Mesmo assim, caso curioso, afigura-se-nos que ambas as equipas não modificaram sensivelmente a sua manobra, apenas sucedendo que os contra-ataques do Benfica se construiram com mais firmeza, constancia e precisão. O 2.º golo, bilhete de visita com o nome em relevo do centro-dianteiro Águas, talvez ilustre e sirva de exemplo, pois se é certo que ele apareceu graças á acção directa do seu marcador, não é menos verdade que indirectamente foi gerado numa descida e insistência de Serafim, por consequência em manobra pura de contra-ataque a qual encontrou o campo do adversário desguarnecido.

Se o apuramento do vencedor se fizesse doutra forma que não por golos, insista-se, o Benfica não teria ganho. Mas todos os movimentos dos jogadores têm um fim exclusivo e, neste aspecto, o Benfica cumpriu melhor. Repare-se que o Belenenses teve um centro-dianteiro muitas vezes solto, (nada feito), e que no Benfica esse jogador esteve normalmente preso. mas foi ele que fez o resultado em dois deslizes do adversário, aproveitando-se da situação. Foi a vitória da manobra de contra-ataque em frente da táctica plenamente ofensiva.

TAVARES DA SILVA

O GOLO DUVIDOSO—Na nossa crónica descrevemos o 1.º golo do Benfica, tal qual vimos a jogada do sítio em que nos encontrávamos. E' evidente que, sendo uma jogada rápida e que exerceu grande influência no resultado, presta-se a discussão. Há versões diferentes da nossa provando-se, afinal, que a prova testemunhal é falível e, por vezes, desencontrada. A fotografia publicada reproduz o lance, um pouco antes da bola entrar nas balizas. Parece-nos que, neste momento, tanto Sério como Águas, lealmente, fazendo-se á jogada, com boa elevação e impulso, tentam captar o centro **enviado por Fialho. Mas o que se passou depois deste momento—é que gera a divisão de opiniões**

Trata-se duma fase de futebol que se assemelha um pouco ao momento da largada duma corrida. Artur é o que parece mais parado; Moreira tenta recolher a bola e chutar; Matateu, já com velocidade, procura ganhar a jogada interpondo-se entre a bola e Moreira

PROVAS DE VELA

Helder S. Oliveira e Dulio Severo são campeões de Lisboa, em «Snipes»

Sob a organização do Clube Naval de Lisboa, disputou-se ontem, á tarde, a 3.ª e ultima regata do campeonato regional de «snipes», que forneceu a seguinte classificação:

1.º, Joaquim Teixeira e Manuel Vidal (B. N.); 2.º, Campos Carmo Rodrigo Costa (M. P.); 3.º, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo (B. N.); 4.º, Fragoso e N. N. (M. P.); 5.º, José Rezende e Artur Rocha (C. N. L.).

A classificação final, determinada pelo conjunto das três regatas, é a seguinte:

1.º, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo (B. N.); 2.º, José Resende e Artur Rocha (C. N. L.); 3.º, Campos Carmo e Rodrigo Costa (M. P.); 4.º, Joaquim Teixeira e Manuel Vidal (B. N.); 5.º, António Pinho e Horácio Carvalho (C. N. L.); 6.º, Serra da Silva e R. Marques (M. Nostrum); 7.º, Jaime Sacadura e José Alfaia (B. N.).

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TIPICA E AREJADA SO NA LUZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Longos minutos de incerteza!

Tal como sucedeu á gente do Benfica, os adeptos «azuis-brancos» foram submetidos pelos Bracarenses a longo «sofrimento» que se traduziu em oitenta e oito minutos de torturante incerteza no desfecho da partida. E a emoção á volta do relvado foi aumentando á medida que o tempo passava e o marcador se mantinha teimosamente a zero, apesar das oportunidades perdidas para o pôr a funcionar a que não faltou até um «penalty» que o extremo Baptista atirou ao lado dos postes da baliza de Barrigana.

Especialmente no primeiro período o golo esteve várias vezes á vista, tendo-se até dado uma curiosa coincidência. Aos 10 minutos um pontapé de Vieira com Cesário batido, esbarrou na trave e no contra-ataque são os de Braga que criam uma situação fatal para o Porto, mas o remate partiu sem direcção, estando Barrigana sem possibilidades de tentar a defesa. Mais tarde é Gabriel que perde uma ocasião de bater o guarda-redes adversário, e na resposta, Zé Maria vê a bola embater mais uma vez na trave.

Na 2.ª parte os sectores atacantes não voltaram a ter situações de golo tão flagrantes como na primeira, decorrendo o jogo com certa ascendência para a equipa portuense, especialmente no último quarto de hora em que se lançou decididamente para o campo adversário á procura do tento da vitória que veio precisamente quando faltavam apenas dois minutos para o final. A defesa bracarense não entrou a um lance desenhado pela esquerda e Zé Maria atirou com precisão de maneira a tornar impossível a intervenção de Cesário.

Era o triunfo em que quase já ninguém acreditava. Merecido? Talvez. O Sporting de Braga impressionou melhor e á primeira vista o empate seria o justo prémio para o seu trabalho.

A sua exibição no entanto pecou por excesso de preciosismos, muitos deles perfeitamente inuteis, perdendo-se os seus homens em constantes trocas da bola, para os lados e para trás, que demoravam a progressão no terreno e permitiam a colocação da defesa adversária que raras vezes transpuseram. A sua falta de remate foi também flagrante. O «onze» no entanto acusa nítida subida em relação, já não dizemos á época passada, mas até aos primeiros jogos que lhe vimos fazer antes do início do campeonato. Precisa no entanto de se libertar do futebol negativo e pensar que é com golos que se ganham os desafios.

O F. C. do Porto esteve em campo sem alguns dos seus elementos titulares e isso deve ter pesado no rendimento da equipa, que actuou desligada e sem entendimento entre os diferentes sectores, especialmente entre a linha de médios e os avançados. No entanto a alvejar a baliza adversária os «azuis-brancos» deram sempre maior sensação de perigo e se não fosse a falta de pontaria de alguns homens do ataque, podiam ter decido a partida nos primeiros 45 minutos. Assim foram precisos oitenta e oito.

L. do S.

PORTO-BRAGA—Cesário anula, com defesa a soco, uma tentativa de Monteiro da Costa, que se havia elevado bem

EM COIMBRA

O Vitória afirmou capacidade

Uma semana depois de ter fornecido a nota saliente da jornada—vencendo em «casa» o Benfica— o Vitória de Setubal voltou a dar que falar de si por ter batido ontem, em Coimbra, a Académica por dois golos sem resposta. Foi um resultado sensacional, que não estava dentro das previsões gerais, no qual, certamente, os próprios Setubalenses não acreditavam. Mercê dele o Vitória ficou emparceirado, na tabela da classificação, com o Sporting, Belenenses e Atlético, e como recebe no próximo domingo o Futebol Clube do Porto tudo leva a crer que não haverá duas sem três... Que se acautelem os campeões nortenhos porque da forma como estão actuando os discípulos de Biri a tarefa não será nada fácil. O «onze» possui um fio de jogo bem definido, com nível técnico elevado cuja urdidura assenta no «quadrilátero» formado por Pinto de Almeida, Vaz, Mendonça e Fernandes, quatro jogadores da melhor água que se entendem perfeitamente.

Ainda ontem este verdadeiro «quadrado mágico» operou maravilhas. Como «arco impulsionador», dele partiram as «setas» que haviam de «ferir» mortalmente os rapazes da Briosa.

Mas para além dele o «team» possui outros valores de bom plano, como o guardião Baptista, em forma muito apreciável: uma defesa, onde ontem reapareceu Jacinto, que difícilmente abre brecha: um médio-centro, Jorge Santos, que não sendo o titular do lugar, tem cumprido a contento, e um sector atacante onde Inácio, Soares e Serra não destoam da habilidade que se reconhece nos dois interiores da equipa.

No encontro realizado ontem no relvado do Estádio Municipal da «Cidade Universitária» também a boa condição física do «onze» veio a lume. E porque teve mais fundo atlético, o Vitória pôde imprimir ao seu jogo um ritmo veloz que o adversário não conseguiu acompanhar. Pouco a pouco, a diferença de velocidade entre os contendores foi-se tornando cada vez mais notória, de tal modo que de um lado viu-se uma turma incisiva, acercando-se das redes fácilmente, sempre com objectividade, e do outro um «onze» moroso, actuando aos repelões, cujos comparsas raramente ganharam uma disputa de bola.

Com tal perfil o triunfo, evidentemente, só podia pender para a banda dos visitantes. E se em vez de dois tentos sem resposta se tivesse verificado um resultado mais volumoso, o facto não escandalizaria. Os próprios estudantes não ficariam agastados por isso porque a exibição da equipa foi por demais modesta para se negar virtude ao triunfo dos Setubalenses. Falta-lhes preparação física que acompanhe a preparação técnica que inegávelmente se lhe reconhece.

Individualmente merecem citação a actuação de Melo, que procurou «remar contra a maré», de princípio a fim, Nelo e Bentes, este pelo que fez no segundo tempo.

O sr. Hermínio Soares, árbitro do encontro, cotou-se de trabalho meritório, merecedor de alta classificação.—A. I.

O Atlético realizou uma boa partida

O prélio entre Vimaranenses e Alcantarenses rodeou-se de grande expectativa. O comportamento dos dois conjuntos nos jogos anteriores e a magnífica classificação com que o Atlético se apresentou na Amorosa justificava, é bom de ver, o entusiasmo e responsabilidades para os rapazes.

Por isso, não foi de estranhar, que a precipitação nos primeiros lances se desse.

E esse nervosismo, logo nos minutos iniciais, ia traindo o grupo lisboeta. Germano, se não erramos, em jogada precipitada, passou em péssimas condições ao seu guarda-redes e Ernesto não foi batido porque o poste, em ultima instancia, susteve a marcha do esférico.

Aproveitando a desorientação da defesa do Atlético motivada, possívelmente, pela infelicidade do lance, ou então pela coragem que o mesmo provocou aos adversários, o certo é que os Vimaranenses tiveram um período de comando de certo modo acentuado.

Não se pode dizer que os Lisboetas tivessem perdido o sentido de ataque, isso não, mas notou-se que os rapazes de Guimarães estavam mais na brecha. Imebelloni, nesse espaço de tempo, que durou até cerca dos 20 minutos, recuou, procurando dar alento á defesa um tanto sobrecarregada com trabalho.

Mas os Alcantarenses, lentamente, sem pressas, foram descongestionando o sector defensivo, e passaram a aparecer mais ao ataque.

Na altura dessa manobra sofreram um golo. Isso verificou-se aos 26 minutos. Caraça, em voo espectacular, obteve o ponto. Poderia supor-se que este tento seria o início do desmoronamento do Atlético. Mas não foi!

A reacção foi rápida e autoritária. Os rapazes de Alcantara lançaram-se abertamente ao ataque e em escassos minutos iualaram o marcador. Messiano fez uma primorosa infiltração pela esquerda e quase sobre a linha de cabeceira, com perfeição e oportunidade, conseguiu um centro bonito que Imbelloni, por entre um aglomerado de jogadores, aproveitou para mandar a bola ás malhas com um golpe de cabeça.

A obtenção destes dois golos deu, evidentemente, outra animação á partida e, até ao intervalo, assistiu-se a ataques alternados, em luta viva, entusiástica e valente.

O segundo tempo, como aliás se esperava, foi de arrazar. Logo na primeira avançada o Vitória poderia ter marcado. Miguel, um interior habilidoso, a 4 ou 5 metros da baliza, com Ernesto batido, atirou para fora com o espanto geral

Mas o lance não desorientou ninguém. Voltou-se a uma toada viva, rica de entusiasmo, de jogadas desconcertantes, e de perigos constantes para as duas balizas.

O Atlético até conseguiu períodos de superioridade, pelo acerto dos interiores Imbelloni e Messiano.

Aos 22 minutos surgiu a primeira penalidade. Germano, em jogada á vontade, agarrou a bola com as duas mãos na área fatal. Queremos crer que o excelente defesa lisboeta não supunha que pisava a grande área. Mas um defesa, principalmente o central, nunca deve aproveitar as mãos para desfazer uma jogada que não merece esse recurso.

A atitude irreflectida de Germano que, aliás, se estava a exibir a grande altura, pregou um susto aos seus camaradas. Ernesto defendeu o castigo Miguel marcou-o mal e o remate, frouxo remate, proporcionou a defesa.

Aos 26 minutos, em jogada confusa, surgiu o segundo golo de Guimarães, afinal o da vitória. Ernesto chegou a andar com o esférico ao seu alcance, cremos que o mesmo chegou até a saltitar-lhe nas mãos, mas o infortunio bateu-lhe á porta. No seu unico deslize consentiu que Gilberto, envolvido no monte de jogadores, tocasse a bola para as balizas.

Até final a luta ainda foi ardorosa, séria, verdadeiramente estafante. De ambos os lados se jogava a bom jogar.

O Atlético conseguiu nesse tempo construir duas jogadas perigosas por intermédio de Castiglia e Martinho. Ambas proporcionaram ao espanhol Meca, outras tantas defesas seguras e espectaculares.

E o encontro terminou com outra penalidade contra o Atlético. Isto verificou-se nos ultimos segundos do prélio. José da Costa não foi mais feliz que o seu companheiro. Ernesto, uma vez mais, em voo impressionante, defendeu.

Conclusão: a vitória para os Minhotos não é imerecida. Mas o resultado mais lógico seria, se a sorte não desampara os rapazes da Tapadinha, um empate. Talvez o 2-2 estampasse melhor o desenrolar do jogo.

No Atlético distinguiram-se: Ernesto, com o senão do deslise já apontado, Germano, Armando Carneiro, Martinho e os argentinos Imbelloni e Messiano.

Dos Vimaranenses destacamos: Meca, guarda-redes espanhol que se estreou, Cerqueira, José da Costa, Caraça e a espaços Miguel. A arbitragem de Clemente Henriques foi boa.—A. L.

GUIMARÃES-ATLÉTICO—O jogador Caraça, entre dois atléticos, desfere um forte remate. Ernesto, porém, defenderá com segurança

NO BARREIRO

Os avançados barreirenses perderam golos em serie!

A inépcia dos dianteiros barreirenses, no capítulo de remate, foi notória e aflitiva. Poucas vezes temos visto perderem-se tão flagrantemente, tantas e tão variadas oportunidades.

Depois de obtido o golo que viria a ser o unico da partida, os donos da casa ainda procuraram aumentar a marcação, de molde a poderem descansar. Mas não o conseguiram e tiveram de vived, até final, momentos de sobressalto, bem desnecessários.

Bastava um golo, produto de uma fuga ou de um lance fortuito do adversário, para a vantagem se ir por água abaixo. E, todavia, quantas e quantas oportunidades não tiveram os dianteiros do Barreirense para construir um resultado que lhes permitisse viver os derradeiros minutos, descansadinhos, sem o coração aos sobresaltos...

E'-se obrigado a chegar a uma conclusão desconcertante. E ela é a de que, muito embora a equipa local tivesse imposto, no segundo tempo, um domínio quase total, absoluto mesmo, superiorizando-se a tal ponto que a todos capacitou não poder haver outro vencedor, foram os Barreirenses, em vez dos adversários, afinal, que respiraram com alívio quando a partida terminou.

E' que a vantagem não se tinha concretizado em mais do que um escasso golo. Escasso golo que daria, porém, dois pontos preciosos para a classificação. Do mal o menos...

Entre o arriscarem-se a vencer pela diferença mínima ou a empatar não há possibilidade de escolha.

Já no primeiro tempo, apesar do equilíbrio territorial que se verificou, o Barreirense, se tivesse aproveitado as oportunidades de que dispôs, podia ter ficado numa excelente situação. O Boavista foi, é certo, nos primeiros quarenta e cinco minutos, equipa, talvez mais consciente, por menos precipitada a executar, mas foi, claramente, inferior dentro da grande área adversária. Os avançados nortenhos deixaram-se subjugar pela defesa contrária, e um tanto por mérito desta, mas também e em grande parte, por deficiente movimentação na área de remate. Frente á baliza, foram pouco mais que inofensivos.

No segundo tempo o Barreirense com o vento pelas costas começou por impôr domínio insistente até final, descontado um ou outro período curto em que o Boavista equilibrou jogo.

A pressão dos locais tornou-se infrutífera, mais pela sua inépcia em concluir, do que pela força da defesa adversária, embora esta não tivesse jogado mal. E' que o extremo reduto defensivo dos homens do Porto, foi várias vezes dominado, ultrapassado e batido. E, quando se esperava o golo iminente, o avançado da casa, acabava por rematar para as mãos de Yurrita, ou para fora.

Chegou a ser enervante a incapacidade em fazer golos, ontem demonstrada pelos jogadores da margem Sul do Tejo.

O Boavista reagiu sempre que pôde, mas nunca deixou de ser, nos ultimos quarenta e cinco minutos uma equipa dominada e assoberbada com a preocupação defensiva. Os médios não tinham muitas folgas que permitissem jogo de ataque.

O Barreirense acabou, portanto, como vencedor justo de uma partida em que tudo se proporcionou para que o triunfo lhe sorrisse. Não merecia perder, nem sequer empatar. Em todo o caso, será bom não nos esquecermos, que é fazendo golos que se ganham os desafios. E que fazer um só, mesmo contra zero do adversário, é sempre perigoso.

Tão perigoso, que tudo pode ir por água abaixo, num ápice, de nada valendo o domínio exercido...

Como referências individuais considerámos excelentes as exibições dos dois defesas laterais do Barreirense, especialmente o do lado esquerdo, C. Silva. Faia, longe da completa preparação física, cotou-se, no entanto, como o dianteiro mais perigoso.

Magnífica tarde do guardião espanhol Yurrita, que teve bons colaboradores em Alcino e Cuiado. Alcino é, sem duvida, uma bela promessa.

Arbitragem sem erros de maior.

J. C.

Mar-Lindo

domingo 1 de Novembro, á 1 hora da tarde
(Dia de Todos os Santos)
No Salão de Festas **Almoço** Especial ao dia: Sopa á portuguesa, filetes com arroz e salada, famoso cozido de porco á Mar-Lindo sobremesa e vinhos.
Por INSCRIÇÃO, até ao dia 29
Preço: Cinquenta escudos, taxas incluidas
No Salão do Restaurante:
Serviço de mesa habitual
Praia de Santa Cruz — Tel. 6
Bons quartos para fins de semana

Pão do Espírito

(Continuação da 1.ª página)

sua Carta-Pastoral, como a vara bíblica que malhou num rochedo, fazendo rebentar a água que as multidões sequiosas tanto apeteciam, vai determinar, quer nos ricos quer nos pobres, uma torrente de donativos, em quantidade suficiente, para que as próprias pedras se ajuntem em construções abençoadas.

Sua Eminencia que vela pelo bem das almas, a fim de que, das misérias da terra, nasça a caridade e o amor, não repousa na sua acção renovadora e fecunda—manter vivo nos corações o fogo que tudo purifica, a paixão ardente pela verdade e pela divina perfeição.

Para que as sociedades humanas sejam felizes, temos necessidade de aliar ao pão do corpo o do espírito.

Qual o verdadeiro sentido da Carta-Pastoral de Sua Eminencia?

Defender o Espírito contra o jugo da matéria. E' bom não esquecer que estamos numa época em que impera o materialismo, com grave dano de tudo que representa o ideal cristão, na sua ansia de resgatar-nos dum escuro cativeiro.

Assim como há quem explore o seu semelhante, com a consciencia errónea e mentirosa de o livrar da fome e da escuridão, também não falta quem considere Deus como o grande patrão que aumenta os tesouros dos arquimilionários. Ouçamos a palavra de Sua Eminencia que nos conduz pelo justo e recto caminho para o Mundo da eterna Justiça.

O pão do Espirito tem nele, não um visionário, mas um semeador prudente que sabe escolher as sementes e lançá-las, no momento próprio, ao terreno magnifico em que hão-de frutificar. A sua Carta-Pastoral nunca se perderá na esterilidade como o clamor dos desesperados ou a vitória dos blasfemos. A nossa existencia terrestre, exposta aos azares e ás contingencias da incerta fortuna, reclama, para que a nossa liberdade seja um facto, não as ilusões e as tentações que nos inquietam, antes as certezas que nos pacificam, salvando-nos do nihilismo das ambições que nos dominam e nos cegam.

Viver, com os olhos postos nas alturas, desprendidos das ilusórias formas de que se reveste a imperfeita beleza terrena que alucinadamente nos seduz, eis o nosso principal e inadiável dever. Sejamos por nós e contra nós: por nós, quando nos anima o desejo de vencer o mal, nas suas fontes mais corruptas; contra nós, quando, estercorárianente, nos rendemos ás humilhações que o orgulho e a riqueza trazem consigo.

A lei está escrita no Evangelho, posto ao alcance de todos nós.

Que havemos de fazer para não o olvidar?

Reagir contra o Efemero, proclamando o primado do Eterno. Perante um Mundo que se supõe livre, por se julgar isento de cadeias, busquemos os alicerces da nossa liberdade, no amor de Deus e no amor do próximo.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.

Transaccionado-se com correcção é êxito garantido

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

AO LONGO DO CURSO DO TEJO

Aparelhos da base da Ota

concluiram uma fase de manobras

caracterizadas por vivo realismo

A aviação da Ota tem estado em «guerra». E' o que se tem ouvido aqui dizer constantemente, dada a azáfama que, desde o início dos Exercícios «Abetarda», se tem verificado, na Base Aérea n.º 2.

No ar e em terra, o movimento tem sido desusado, mas tudo funciona num ritmo e com um sincronismo extraordinários, não se tendo até agora assinalado, felizmente, qualquer desastre, em virtude da acção constante dos comandos e seus oficiais, que mais uma vez põem á prova as suas excepcionais qualidades.

As esquadras aéreas, sob o comando do coronel Homem de Figueiredo, estão permanentemente no ar, no desempenho de missões sem conto. E, em terra, para que haja o maior numero de aviões operativos, o apoio é pronto e eficaz, tanto pelos serviços de manutenção chefiados pelo major eng. aer. Alvarenga Rua, como pelos de Reabastecimento de Material Aeronáutico, da chefia do tenente Augusto Ventura.

Dirigimo-nos á pista, onde só se vêem aviões de vários tipos a aterrar e a descolar.

Estávamos junto dos carros de incêndios e ambulancias dos serviços de pista, quando se adivinhou, pelo atroar dos ares, o regresso da garbosa esquadrilha de «Thunderbolts», formada a três parelhas, comandadas pelo tenente Fernandes e pelos alferes Vaz Pinto e Fernando Santos.

Após as impecáveis manobras de aterragem, acercámo-nos das tripulações que rápidamente se desenvencilharam do seu complicado e modernissimo equipamento.

Um «inimigo» que não quererá repetir um encontro

Uma vez junto do comandante da formação, entrámos com ele para um dos «jeeps» que levam os pilotos ao Grupo de Caça, onde, perante o comandante Figueiredo, o tenente-coronel Machado de Barros e o major Moreira Rato, são imediatamente submetidos a minucioso interrogatório.

No pequeno percurso, declarou-nos o comandante Fernandes:

—Embora tenha sido das mais dificeis missões de que tenho sido incumbido, estou convencido de que o «inimigo» não quererá ver outra vez esta formação sobre o seu território. Voando por instrumentos dentro de uma leve camada de nuvens, após confirmação dos cálculos de tempos e distancias com os chefes de parelhas, saimos do esconderijo em violenta picada, intervalando os aviões de três segundos, para arrasar com bombas e foguetões um posto de comando de um grupo de carros de combate, instalado num antigo moinho de uma ribeira a Norte de Fronteira. Saindo do ataque, a rasar árvores e o chão, escondemo-nos nas nuvens de novo, a coberto da D. C. A. Aí, reunida a formação, entrámos em contacto com o Centro de Controle Avançado que, imediatamente, nos ordenou novo ataque á bomba e a canhão ao quartel-general da 83.ª Divisão «inimiga», instalada «algures» na povoação de Sousel... Imediatamente, pela rádio, combinámos o dispositivo de ataque para este objectivo e, quando, pelos nossos cálculos, estávamos três milhas a Sueste de Sousel, iniciámos um ataque em voo rasante, por parelhas isoladas. A surpresa do «inimigo» foi indescritível, vendo sair das nuvens seis caças-bombardeiros que despejaram metralha sobre a povoação. E, de relance, vimos as baterias anti-aéreas desguarnecidas, com toda a tropa correndo a refugiar-se. A confirmar as nossas observações—termina o nosso informador—veremos, dentro de uma hora, as imagens das nossas metralhadoras fotográficas, projectadas no «écran» da esquadra...

Fomos, então, ao Comando da Esquadrilha 10.ª e procurámos o seu comandante, o capitão Rangel de Lima. Com certeza que havia de ter alguma coisa para nos contar, a respeito das cem saidas que os aviões da sua esquadra efectuaram desde o inicio das operações.

Encontrámo-lo, porém, muito atarefado, indicando-nos, por isso, os seus comandantes de esquadrilha para o efeito. Assim, o comandante da esquadrilha C, tenente Passo, que momentos antes aterram com os seus aviões «F-47», depois de executar uma missão de ataque real contra tropas aero-transportadas que tinham descido na zona de Vila Nova de Barquinha, disse-nos que, estando de alerta «de cinco minutos», recebera ordem de descolar e dirigira-se para aquela zona á altitude de «Anjos»—5.000 pés—indicado pelo Centro de Controle Avançado que localizara os páraquedistas. Sobre o local, as duas parelhas tomaram a formação de ataque. Enquanto a primeira parelha atacava o «inimigo» com foguetões e metralhadoras, a segunda parelha protegia a acção da primeira.

Sucedem-se as missões de apoio

A Esquadrilha B de «Thunderbolts», do tenente Belo, acaba de receber ordem para o desempenho de uma missão de apoio directo a tropas de terra, pelo que não foi possivel entrevistá-lo. Estava muito preocupado com o estudo daquela operação, que mais uma vez será coroada de êxito, com certeza, dada a acção que até agora tem desempenhado em outras importantes missões.

Outras esquadrilhas, as do tenente Carvalho e do alferes Magro e Ramiro, estavam a executar ou a estudar as suas missões com os seus pilotos, pelo que também não foi possive lfalar-lhes.

Dirigimo-nos agora para Norte da pista, aos «hangares» dos modernissimos aviões de jacto, onde haverá muito a escutar. Ali, no gabinete do comandante da Esquadra, o major Brás de Oliveira e o oficial de Operações, capitão Marcial, fazem um «briefing»—reunião preparatória—para atribuição de novas missões ás esquadrilhas, fornecendo todas as indicações indispensáveis á sua execução. Diseram-nos que a sua Esquadra tem desempenhado variadissimas missões e que estavam a estudar a actuação de duas formações de oito aviões para fazer uma cobertura alta, a fim de proteger as formações de «F-47» que, a menor altitude, executará fogos reais, bombardeando e metralhando o «inimigo». Logo no espaço surgem, a uma velocidade extraordinária, quatro «F-84», em formação correcta, no silvar caracteristico das suas turbinas. Era a Esquadrilha A do tenente Barbeitos de Sousa, cuja divisa, «equo animo», define, realmente, possuirem os seus pilotos sempre a mesma cara, perante a sorte ou o infortunio.

As pontes do Tejo em «perigo»...

Fala, agora, o comandante da Esquadrilha A, com a sua conhecida boa disposição. Começa assim as suas declarações:

—A Esquadrilha A encontrava-se no fundo da faixa em «alerta de cinco minutos» «stand by), quando foi lançado da torre do comando, o «very ligth» convencionado, confirmado por fonia. Então, puseram-se em marcha os quatro aviões e, imediatamente, entraram na faixa e descolaram com intervalos de cinco segundos. Reunida a formação, recebi do Centro de Controle, «algures» na zona de operações, a missão de interceptar uma expedição de bombardeiros «inimigos», cujo objectivo se presumia ser as pontes do Tejo, na região de Abrantes. Vectorizada a formação correctamente pelo G. C. I., depressa o meu n.º 3 lobrigou o «inimigo», já relativamente próximo do seu objectivo provável. Tratava-se de aviões bi-motores «Beechoraf» que, atacados pelas duas parelhas de «F-844 da esquadrilha, manobrando em tenaz, foram sucessivamente abatidos como se «prova» com as fotografias em filme.

Terminada, com êxito, a missão de intercepção, a esquadrilha recebeu do Centro de Controle a misão secundária de atacar objectivos de oportunidade na retaguarda imediata da zona de contacto. Estes surgiram sob a forma de ele-

(Continua na 15.ª página)

5$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá o Mapa Humoristico da Europa, edição 1953. Medindo 90X60 e impresso a 9 cores, contém 49 animais diversos, tais como leão, tigre, elefante urso, girafa, gorila, touro, raposa, corça, pinguim doninha, cavalo, aves, etc., todos num verdadeiro circo, formando assim o mapa da bicharada. As crianças, com a ajuda dos animais, aprendem neste mapa a conhecer geográficamente o local exacto onde fica qualquer país. Os adultos terão ocasião de nele apreciarem a actual politica internacional, num espectáculo cheio de humorismo.. J. R. SILVA APARTADO 743—LISBOA.

Comunica ás Ex.mas Clientes que apresenta a partir de amanhã a sua colecção Outono-Inverno 1953-1954

CASACOS - TAILLEURS - VESTIDOS

PREÇOS MUITO ACESSIVEIS

RESTAURADORES, 13, 3.º

(Tem elevador)

Telefone 21908 **LISBOA**

O esclarecimento

do Ministério do Interior

a uma carta

de Antónia Sérgio

(Continuação da 1.ª página)

tificaria, em princípio, a acção que teve o sr. António Sérgio;

3) porque, como se lê nas palavras que antecedem o articulado do decreto, este foi promulgado «sob proposta exclusiva do ministro da Instrução Publica».

Houve assim iniciativa do sr. António Sérgio e em circunstancias que á primeira vista a não explicam. Mas tudo se esclarece, quando se consulta a breve introdução ao decreto n.º 9.412, da iniciativa do sr. António Sérgio, em que textualmente se declara «que se torna mister regular eficazmente o artigo 5.º da lei n.º 410».

A comparação desta justificação com a do regulamento anterior mostra a adição da palavra «eficazmente». E', pois, o emprego deste advérbio que dá a chave do problema, mostrando que o sr. António Sérgio procedera a nova regulamentação, por entender que a anterior não tnha eficácia bastante.

Ora esta forma de intervenção dificilmente se ajusta aos termos da carta em que se alude a um método geral, que não existe, e se consigna uma serena indiferença perante o conteudo de uma lei que não estava no poder do ministro modificar.

Afinal, nem mesmo esta ultima afirmação é rigorosamente exacta: o sr. António Sérgio interveio, não só para revogar um diploma, o citado decreto n.º 7:780, que tinha sido referendado pelo titular da sua pasa e pelos ministros da Guerra, Comércio e Agricultura, como ainda para estabelecer no artigo 4.º uma exigência de carácter tão geral—«nenhuma nomeação se efectuará»—que é duvidoso coubesse na função regulamentária.

E' possível que a reprodução nos jornais do discurso de S. Ex.ª o ministro do Interior, por não haver respeitado rigorosamente a pontuação e as «comas», pudesse dar a impressão de que se aludia a um texto unico em que o sr. António Sérgio dissesse que era mester arreigar em Portugal as normas de convivência cívica; e o breve relatório do decreto n.º 9:412, de 1924, em que o sr. António Sérgio dizia «tornar-se mester» regulamentar eficazmente a lei que proibia o acesso ao ensino, mesmo livre, a quantos não fizessem prova da sua franca adesão, por actos e factos, ás intituições republicanas. Gabinete do ministro do Interior, em 26 de Outubro de 1953. O chefe do Gabinete,—(a) *Higino Borges de Menescs.*

As sessões de propaganda

da União Nacional

Realiza-se, hoje, em Viana do Castelo, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional. Preside á sessão, que se efectua no Cinema Palácio, o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, da comissão central da U. N., sendo oradores os srs. drs. Elisio de Oliveira Alves Pimenta, António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras, João da Assunção da Cunha Valença e Araujo Novo.

Promovida pela União Nacional, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, em Coimbra. Preside o sr. prof. doutor José Alberto dos Reis, presidente da Junta Consultiva da União Nacional e usarão da palavra os srs. coronel Venancio Deslandes, prof. doutor Manuel Lopes de Almeida e dr. José dos Santos Bessa, candidatos pelo círculo.

A sessão da Oposição

esta noite no Liceu Camões

Realiza-se esta noite, no ginásio do Liceu Camões, a sessão promovida pela Oposição para apresentação dos candidatos por Lisboa. Presidirá o escritor António Sérgio, devendo usar da palavra os doze candidatos que compõem a lista e delegados dos grupos oposicionistas do Porto e de Aveiro. A sessão esta marcada para as 20 e 30, sendo a entrada rigorosamente limitada aos portadores de convites.

GABARDINES

e **Zambrenes para homem e senhora, aos melhores preços.**

Directamente do fabricante

DESCONTOS DE REVENDA

R. DO OURO, 292, 1.º

O nadador

Baptista Pereira

bateu Florence Chadwick

em tempo e distância

ALHANDRA, 26 (Pelo telefone)—Está em festa o Alhandra Sporting Clube, e toda a vila, com a proeza de Baptista Pereira que, ao bater o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar, adquiriu categoria internacional e honra o nosso português. O caso é tema de todas as conversas e amanhã, ás 20 horas, numerosos entusiastas vão incorporar-se num grande cortejo de automóveis que desde Vila Franca acompanhará o grande nadador á sua chegada de Espanha.

Baptista Pereira corresponde de tal maneira ao entusiasmo local que, ontem mesmo, após a travessia, telefonou directamente para um seu amigo de Alhandra a contar-lhe o que se tinha passado. Com vibrante alegria, quase chorando, disse que teria batido por muito mais a Americana Florence Chadwick se, em vez dos 56 quilómetros que ela fez com bom tempo, o temporal o não tivesse obrigado a percorrer 25 quilómetros.

«Os ultimos dois mil metros—disse Baptista Pereira—foram impressionantes. Do barco dos cronometristas perdiam-me de vista constantemente com as vagas alterosas, e os fotógrafos não puderam actuar na segunda parte da travessia. Quando os podia interrogar, e os podia ouvir, diziam-me que o temporal e a corrente me obrigavam a alargar o trajecto, e que corria o risco de não bater o «record». Lancei-me então numa verdadeira corrida de velocidade, pensando em Portugal e nos meus amigos de Alhandra.

«A violência do mar, o vento rijo e a corrente fortíssima atiraram-me, realmente, para muito mais longe, e fui parar á Ponta de Bulhões, tão desviado do local onde terminou a travessia de Florence Chadwick que o percurso que tive de fazer me obrigou a perder mais uma hora.

Não o disse Baptista Pereira, mas pode-se concluir, que o Português bateu a famosa nadadora norte-americana, não apenas em 2 minutos, como registaram os cronometristas, mas sim em 1 hora e 2 minutos.

Baptista Pereira terminou a sua comunicação telefónica manifestando o seu reconhecimento pelo auxílio prestado pelas autoridades marítimas de Tarifa, pelo acolhimento entusiástico da sua população, e pela Imprensa espanhola, bem como pela Rádio, cuja estação de Sevilha deu sucessivas notícias do decurso da travessia e da vitória final.

APARECEU MORTA

uma senhora que deixa dois filhinhos

MARVÃO, 24 — Apareceu morta, por acidente voluntário, Isabel Cardoso, de nacionalidade espanhola, casada com o sr. João Pires Cardoso, proprietário da torrefacção de café, desta localidade.

A desventurada senhora deixa dois filhinhos de tenra idade.

A SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Vai concluir-se em Lisboa

a construção de 14 grupos escolares

com 198 salas de aulas

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se hoje a reunião publica ordinária da Camara Municipal de Lisboa, que havia sido adiada da ultima quinta-feira.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o vereador sr. dr. Aquiles Monteverde, que se referiu ás condições precárias de um quase total isolamento em que se encontram as freguesias da Ameixoeira e da Charneca, devido ao facto de não possuirem acesso fácil. Referiu ainda que a estrada da Azinhaga da Torrinha, que liga o Lumiar á Ameixoeira, tem uma largura insuficiente que nem permite a passagem de um carro de bombeiros. Terminou pedindo que os trabalhos projectados para aquela área da cidade sejam antecipados, solicitando também a substituição do lavadouro na freguesia do Beato e o arranjo dos terrenos junto do jardim que enquadra o palácio presidencial, a construção dos mercados de Benfica e Carnide; e a restauração do edifício da Junta de Freguesia de Monte Pedral.

O presidente comunicou que a Camara está de acordo com as sugestões do vereador mas que precisa de considerar o facto de não ser possível atender ao mesmo tempo as 49 freguesias de Lisboa.

Entrando na ordem do dia o presidente pôs á aprovação uma proposta relativa a alterações no balanço dos edifícios sobre a via publica.

Suscitadas duvidas quanto á clareza e aos termos da viabilidade, por vários vereadores, o presidente decidiu enviá-la, de novo, aos serviços técnicos da Camara a fim de ser modificada e justificada.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto leu a seguir, outra proposta respeitante á alteração da redacção da postura muncipal de 22-6-39, nos art.os 23 e 24, relativa ao fornecimento de gasolina, ar e gasoil a viaturas estacionadas na via pública, que a vereação aprovou por unanimidade.

O presidente referiu-se depois, largamente, ao plano de execução rápida da construção de vários grupos escolares.

Um auxílio do Ministério das Obras Publicas vai facilitar a activação do Plano dos Centenários, agora em face da Campanha contra o Analfabetismo, e permitir á Camara Municipal de Lisboa, concluir, em curto prazo, 14 grupos escolares com 198 salas de aulas, reclamados também pelo natural aumento da população citadina.

Os grupos em estudo, para imediata construção, ainda no corrente ano, são os seguintes: 2 no Alto dos Sete Moinhos, 3 no Bairro de Santos; 4 em Campolide; 5 na célula n.º 6 de Alvalade; 6 na célula n.º 4 de Alvalade; 7 no Areeiro; 8 no Arco do Cego, com 2 grupos de oito salas cada um; 9 na Picheleira; 10 no Vale Escuro; 11 na Calçada da Cruz da Pedra. O total é de 160 salas de aula.

A célula n.º 7 em Alvalade, já tem em construção um grupo escolar com um total de 16 salas de aula. Além disso, mais 202 salas, pertencentes a edifícios antigos, vão ser remodeladas e ampliadas.

A obra total importará em muitos milhares de contos, tendo sido concedidos doze mil contos pelo Ministério das Obras Publicas. Por sua vez, o Município cedeu 100.000 m2 de terrenos para as construções.

Terminando, o sr. presidente propôs que a Camara Municipal agradecesse aos Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional todas as facilidades e o interesse manifestado.

Pediu, a seguir, a palavra o vereador sr. dr. Oliveira Ramos, que, como presidente da comissão nomeada para estudar a execução do projecto imediato de construção, fez a leitura do seu relatório, elogiando as entidades que permitiram a sua efectivação e dando conta de todos os estudos levados a cabo. Terminou por salientar a importancia social e histórica deste projecto que. disse, muito honrava as tradições do Município de Lisboa.

Submetida á aprovação a proposta do plano de construções, foi aprovada por unanimidade.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto leu a seguir uma sua proposta, a fim de ser concedida pelo Município, á cidade de Guimarães, em virtude do decorrer do seu milenário e do centenário da sua elevação a cidade, a medalha de ouro da Cidade de Lisboa. Foi aprovada por unanimidade, tendo, antes disso, os srs. dr. Oliveira Ramos e Aníbal David felicitado a presidência pelo êxito da jornada municipal, em Guimarães, em 14 de Agosto passado.

O sr. presidente pediu depois a aprovação do 2.º orçamento suplementar para o ano de 1953, cujas receitas e despesas atingem uma verba de 18.836 600 escudos. Antes de encerrar a sessão, agradeceu ao sr. dr. Oliveira Ramos os termos em que havia enaltecido o seu trabalho, mas pedindo que eles fossem extensivos a toda a vereação a que, no seu conjunto, se devem todas as realizações do Município.

Novo administrador

dos Hospitais Civis de Lisboa

Dr. Rafael Ribeiro

Foi hoje nomeado administrador dos Hospitais Civis, o sr. dr. Rafael Ribeiro, cuja posse se realiza depois de amanhã, ás 11 e 30, no gabinete do enfermeiro-mor, no Hospital de S. José.

O sr. dr. Rafael Ribeiro, que se formou em direito na Universidade de Lisboa, tem 42 anos, e iniciou a sua carreira publica como conservador do Registo Civil nos Açores, donde transitou para o Continente. Durante mais de oito anos prestou serviço no gabinete do ministro do Interior, como secretário dos titulares daquela pasta, srs. dr. Mário Pais de Sousa e coronel Botelho Moniz tendo sido, também, vogal do Conselho de Administração dos Jogos. Desde 1945 que exercia as funções de administrador do Hospital Miguel Bombarda. Foi sem duvida a obra ali realizada no campo administrativo e tendo em consideração as suas qualidades, que levaram o sr. ministro do Interior a escolher o sr. dr. Rafael Ribeiro para administrador dos H. C. L., lugar recentemente criado, funções em que, certamente, confirmará os dotes já manifestados.

O pessoal do Hospital Miguel Bombarda despede-se amanhã, do sr. dr. Rafael Ribeiro.

EM 3 LINHAS

O derradeiro sinal do fim de Verão: foram hoje removidas as esplanadas da Avenida.

///

Na sua Quinta das Janelas, em Óbidos, festejou hoje o seu 84.º aniversário o prestigioso lavrador sr. Luis da Gama.

///

Promoções na Marinha: o 1.º tenente António Julio Malheiro do Vale passou a capitão-tenente; e o tenente José Luis Sales Henriques de Brito a 1.º tenente.

///

Em Marco de Canavezes, sede do concelho, foi criado um posto da G. N. R., com o efectivo de um cabo e sete soldados.

///

Foram isentas de direitos de importanção 1.000 toneladas de café e 3.000 de algodão, originárias do Brasil e importadas para o abastecimento do continente.

///

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação, que aprovou algumas alterações aos estatutos.

Um condenado agradece

ao juiz que o condenou a honestidade da sentença

HUNTINGTON (Virginia Ocidental), 26 — Leonard Lancaster, um condenado de 53 anos de idade, que já foi sentenciado a penas de prisão que totalizam 102 anos, escreveu ao ultimo juiz que o condenou a 3 anos de prisão, a agradecer-lhe, dizendo que foi «justo, sincero e honesto» ao julgar o seu caso a semana passada. E acrescenta: «Tenho esperança de que possa ficar escrito a letras de ouro nas páginas da vossa vida o facto de ter restabelecido a minha fé na Humanidade».

Lancaster apenas cumpriu 13 anos das suas anteriores sentenças devido a amnistias por boa conduta e a concessão de liberdade condicional.—(R.).

Foi acometido de doença

um inspector dos Abastecimentos

Esta manhã, quando se encontrava a trabalhar na Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, no Largo do Caldas, onde exerce as funções de inspector, o sr. capitão Jacinto Paiva Simões, de 57 anos, residente na Avenida do Aeroporto, lote n.º 101, 1.º, foi acometido de doença subita, pelo que foi transportado á sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

A agitação em Marrocos

CASABLANCA, 26—Os terroristas apunhalaram e feriram gravemente, na noite passada, um policia marroquino. Tentaram roubar-lhe o revólver, mas fugiram ao aproximar-se uma patrulha de Policia.—(R.).

Sapataria Garrett

Inaugurou hoje a estação de Inverno, apresentando a nova colecção de modelos exclusivos manufacturados nas suas oficinas por formas tècnicamente estudadas de harmonia com a estrutura do pé.

O calçado que a SAPATARIA GARRETT fornece á sua Ex.ma Clientela, além de manter as suas habituais características de elegancia e conforto, continua a ser «COSIDO À MÃO» e executado sob a direcção do sócio fundador daquela antiga Casa e seu gerente técnico.

O sistema de fazer calçado «COSIDO À MÃO» reporta-se ao século passado, época das pratas batidas e de gradinhas serradas manualmente que ainda hoje são tão apreciadas pelos amadores de arte, e não obstante a antiguidade do método e a morosidade da sua execução, o calçado «COSIDO À MÃO» tem resistido aos ataques de todas as inovações da industria de sapataria, conservando a sua superioridade porque o calçado executado daquela maneira é o que oferece maior resistência e a mais sólida garantia de duração, sendo simultaneamente a mais leve e maleável.

Apesar de remota, a escola desta arte de manufacturar calçado mantém-se dispersa, e os artífices que a ela se dedicam só se consideram oficiais aptos para tal espécie de trabalho quando têm uma aprendizagem de cerca de uma dezena de anos, sendo na sua grande maioria pessoas possuidoras de um elevado gosto pelo seu ofício.

E', portanto, este conjunto de circunstancias que distingue e valoriza o calçado «COSIDO À MÃO» tanto no nosso País, como no estrangeiro.

A SAPATARIA GARRETT tem á disposição da sua Ex.ma Clientela uma secção especial de calçado por medida para pés deficientes e mais sensíveis.

Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional.

RUA GARRETT, 94 — LISBOA

Telefones 26412 — 22313

SUPERIUS

Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

A venda em todos os bons estabelecimentos

A ROBUSTEZ DA CRIANÇA DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA MÃE, DURANTE O PERÍODO DA GRAVIDEZ. V. EX.ª, MINHA SENHORA, PODE VIR A TER, COMO AMBICIONA, UM FILHO SÃO, SE CUIDAR DA SUA PRÓPRIA NUTRIÇÃO, O QUE É ATENDER, DIRECTAMENTE, À DO SEU PRÓPRIO FILHO. NÃO DUVIDE E PARA CONSEGUI-LO, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME ***FÓSFORO FERRERO.***

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NO ESTÁDIO ÁLVALADE

O ataque leonino

construiu muitos esquemas de golos

Pouca gente, inclusive entre os esportinguistas mais animosos, terá acreditado numa vitória leonina por um resultado tão expressivo, no prélio de ontem com o Lusitano Ginásio Clube. E a razão da pouca «fé» num «score» folgado tinha fundamento por se saber que a turma da capital alinharia desfalcada de algumas das «pedras» em que assenta normalmente, o seu labor ofensivo.

Por outro lado, os campeões nacionais tinham de contar com um adversário aguerrido e moralizado, sobretudo, pela proeza cometida na jornada anterior, vencendo os «melhores» do Norte, sem margem para duvidas quanto á justiça da vitória.

E' certo que se sabia que os alentejanos também não apresentariam a sua máxima força. Defrontavam-se, pois, dois grupos empobrecidos de alguns dos seus melhores valores. O balanço das possibilidades de um e de outro era, incontestávelmente, favorável ao Sporting, mas as perspectivas mais optimistas não ultrapassavam um triunfo por cifras normais.

Este era o perfil da partida visto a distancia... No campo, os acontecimentos excederam as previsões e o Sporting triunfou por 9-0, como podia ter vencido por marca mais robusta. E tudo se passou normalmente—em jogo «limpo» e com o «xadrez» do adversário completo, do primeiro ao ultimo minuto.

Como foi isso possivel?

A própria marca revela as facilidades que os «leões» encontraram.

Um começo fulgurante, em estilo aceitável, embora sem grandes rasgos, proporcionou-lhes, a obtenção de quatro tentos de vantagem e com eles visivel desafogo para encarar o resto da partida.

Os alentejanos, desenhando jogadas vistosas a meio do campo «marcavam passo» nas proximidades da zona de remate. De tal modo que, em todo o desafio, Carlos Gomes, apenas, por duas vezes, teve de executar defesas com maior aplicação.

E os lisboetas foram, paulatinamente, sem pressas e sem preocupações de maior, constituindo o seu resultado, que podia ter ficado porventura mais «histórico» se alguns preciosismos e certa precipitação no momento dos remates não tivessem vindo a lume umas quantas vezes. Com mais calma e menos «bonitos», as «abertas» da defesa eborense teriam sido verdadeiro manancial de golos para os verde-brancos.

Disto, infere-se, portanto, que o comando das operações pertenceu sempre ao Sporting, dominador absoluto desde o começo, a ponto dos «baks» se terem dado ao luxo de actuarem algumas vezes sobre a linha de meio-campo.

Para além do resultado, impressionou-nos no «onze» de Alvalade o ar de equipa confiante, conscia das suas possibilidades. Os reservas, chamados a preencher os lugares dos «astros», empenharam-se em demonstrar que também, como os titulares, tratam a bola por tu e sabem ser eficientes. Fizeram um futebol com principio, meio e fim, agradável de seguir, apesar do senão de toada «morna» que o caracterizou.

Individualmente, todos estiveram bem. Que dizer de jogadores de uma equipa que consegue nove golos sem resposta? Mas se se quiser ao menos uma referencia, esta não pode deixar de ir para o jovem extremo-direito, Hugo Sarmento, que levou a palma aos companheiros no muito de bom que fizeram.

O grupo de Evora, que vimos pela segunda vez nesta época, voltou a ficar longe daquela mesma equipa a quem na temporada anterior tivemos ocasião de nos referir em termos de muito agrado. Não parece a mesma! Perdeu vivacidade, espirito de luta e eficiencia. Ao vê-la no relvado de Alvalade, mesmo considerando a ausencia de quatro titulares, pensámos como lhe foi possivel vencer o Futebol Clube do Porto, há oito dias!

A defesa, onde Vital foi mal batido por três vezes, viu-se sempre em desvantagem quando os esportinguistas forçaram o andamento. Os médios, sobretudo Di Paola estiveram infelizes e o ataque claudicou em demasia. Meia duzia de remates ás redes—quase todos de apreciável distancia—não chegam sequer para se poder afirmar que, apesar da «goleada», o quinteto teve sentido ofensivo. Tem atenuantes? Tem sim senhor. A forma resoluta e certa como se houveram os defensores leoninos e o facto de, invariávelmente, terem sido mal servidos pelos companheiros da retaguarda.

Toda a equipa jogou mal—sem centelha e sem personalidade. Uma tarde cinzenta que os eborenses precisam esquecer, porque a exibição foi pobre demais para ser verdadeira... Entre o Sporting e o Lusitano, normalmente, não existem nove golos de diferença.

Citações individuais... Quem? Se ninguém se salvou!

ANTONIO FARIA

A marcha do Campeonato

Benfica, 2—Belenenses, 0
Sporting, 9—Lusitano, 0
Oriental, 1—Spt. Covilhã, 1
V. Guimarães, 2—Atlético, 1
F. C. Porto, 1—Spt. Braga, 0
Académica, 0—V. Setubal, 2
Barreirense, 1—Boavista, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	4	3	—	1	9	6	6
F. C. do Porto	4	3	—	1	4	2	6
Sporting	4	2	1	1	14	4	5
Atlético	4	2	1	1	11	6	5
Belenenses	4	2	1	1	8	5	5
Vit. Setubal	4	2	1	1	11	8	5
S. Braga	4	2	—	2	5	3	4
Boavista	4	1	2	1	5	5	4
V. Guimarães	4	1	2	1	8	8	4
Barreirense	4	2	—	2	4	6	4
S. Covilhã	4	—	2	2	4	8	2
Académica	4	1	—	3	3	8	2
Oriental	4	—	2	2	5	12	2
Lusitano	4	1	—	3	3	13	2

O regresso do Benfica e do F. C. Porto aos cimeiros da tabela, donde haviam sido afastados há uma semana, constiutiu a nota saliente da quarta jornada deste campeonato que prossegue com o maior interesse e regularidade.

Há, ainda, que referir a subida do Sporting que se chegou aos guias da classificação, devido, sobretudo, ao volume da sua vitória sobre o Lusitano. Os 9-0 ficam a contar como o melhor resultado até ontem registado.

O Atlético e o Belenenses sofreram as primeiras derrotas, bem penosas, pois os afastaram de posições bem invejáveis—1.º e 2.º lugares. Deixou, assim, de haver clubes sem derrotas, o que, a quatro «rondas» do início da prova, não é facto habitual.

O Vitória de Setubal fecha o quarteto dos clubes em igualdade de pontuação com o terceiro da tabela, mercê de uma vitória (em Coimbra), que não era muito esperada. Os sadinos confirmaram a recuperação iniciada oito dias antes.

O Sporting de Braga, devido a uma derrota que esteve prestes a evitar, viu-se relegado de 3.º para 7.º. Foi uma queda brusca, das que custam a aceitar...

Segue-se, a abrir a segunda metade da tabela da classificação, o Boavista, incluido num outro quarteto, onde está o Braga (de que já falámos), o Guimarães (mantendo-se em 9.), e o Barreirense (que subiu de 12.º para 10.º).

E porque não há dois sem três, vem a seguir outro quarteto—todos com 2 pontos. Formam-no, por ordem: o Covilhã (a quem o empate bastou para subir de 13.º para 11.º), a Académica (que caiu de 11.º para 12.º), o Oriental (que melhorou de 14.º para 13.º), e o Lusitano, a grande «vítima» desta jornada (que baixou de 10.º para 14.º).

Marcaram-se 20 golos, que prefaz um total de 94. Repare-se que nove desses tentos são do Sporting. Quase 50 % do total.

TAUROMAQUIA

Grande êxito de Simão da Veiga

VILA VIÇOSA, 26 — Com a praça cheia efectuou-se o anunciado festival, que foi de grande êxito para o cavaleiro Simão da Veiga, aclamado pela assistência. Também os «espadas» António dos Santos e Fancisco Mendes mereceram ovações dos assistentes, que aplaudiram Joaquim Marques em dois pares de bandarilhas. Manuel dos Santos foi distinguido com especiais aplausos de agradecimento por ter acedido a tomar parte no festival, o que fez, vestindo jaqueta.—(E.).

Chicuelo II tomou alternativa

VALENCIA, 26 — Chicuelo II cortou orelhas ao receber alternativa de mãos de Domingo Ortega, que cortou orelha dos seus touros e do que matou em substituição de Damaso Gomez, que sofreu grave colhida no seu primeiro.—(Efe).

BRAGA-SPORTING

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS
Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 17,30 horas
PREÇO: 135$00

BOAVISTA-BENFICA

Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 18 h.
Perço 110$00
Organizações IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)—Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

DESPORTOS

SPORTING-LUSITANO — Mendonça faz uma jogada, acorrendo Soeiro. Como que metidos no lance, mas fora dele, vêem-se Serra Coelho e Pepe

NA TAPADINHA

O empate ajusta-se ao jogo

ORIENTAL-COVILHÃ — O centro-dianteiro do Oriental, Albuquerque, eleva-se bem, mas António José defende a soco

O desafio de ontem da Tapadinha tinha um atractivo especial que era a reaparição de João Azevedo, além da perspectiva que oferecia o encontro entre o Oriental e os «leões da serra».

E todos aqueles que se deslocaram á Tapadinha não devem ter dado o tempo por mal empregado, porquanto presenciaram um prélio entusiástico e tiveram ensejo de reconhecer que o «felino», como bem a propósito denominaram o nosso antigo guarda-redes nacional, se apresentou na plenitude de todas as suas possibilidades, tanto na agilidade como na oportunidade de julgar as suas intervenções, denotando a mesma segurança na «paragem» do esférico e na colocação na baliza, numa justa proporção de reflexos. Bem andou o Oriental em aproveitar os seus serviços, porque Azevedo trouxe á defesa dos marvilenses uma confiança que ela não disfrutava.

A luta travada entre os Covilhanenses e os de Marvila decorreu com agrado e entusiasmo; o publico não regateou os seus aplausos. Apesar do empate a uma bola com que o desafio terminou, registaram-se lances de jogo, no 2.º tempo, dos quais poderia ter resultado a vitória de qualquer das duas equipas.

«Os leões da serra» têm, quanto a nós, um padrão mais definido de jogo, desenham no terreno as suas jogadas com mais compreensão e certeza, mas os avançados não têm a eficiência desejada, burilando demais a posse da bola sem acertarem com o «tempo» do remate, dando assim com as suas paragens tempo suficiente para que a defesa adversária se possa reorganizar. Possuem no seu elenco dois jogadores generosos, lutadores de fibra, prontos no auxílio da defesa e que nunca descuram o ataque, que são Rosato e especialmente Cabrita, com intervenções oportunísimas nas situações delicadas.

O Oriental foi menos fantasista, actuou com mais velocidade, mas o ataque esteve descontrolado. Ambas as equipas desperdiçaram energia a rodos, batalharam sem descanso, mas pecaram por levantar demasiado o esférico, quando o vento forte que varria a relva obrigava a bola a efeitos inesperados, indicando que se devia procurar jogar com o esférico junto ao solo.

A vantagem do vento deu ao Oriental no 1.º tempo ocasião a jogar mais tempo no terreno dos Covilhanenses, sem no entanto teimarem nos «chutes» á baliza. Na 2.ª parte os «leões da serra» reduzidos a 10 jogadores, porque Simonyi retirou-se devido a distensão resultante de um choque com o defesa-central adversário, os Covilhanenses organizaram a defesa com mais cuidado, de maneira que os Marvilenses não puderam aproveitar-se da vantagem numérica.

Foram marcadores dos tentos no 1.º tempo, Simonyi, em jogada pessoal depois de fintar dois adversário e rematando sem possibilidade de defesa para Azevedo; e Albuquerque a fuzilar a baliza dos visitantes num aproveitamento de uma abertura de Leitão. Nos ultimos minutos Cavem II, primeiro e depois Antonete, deixaram escapar as melhores situações de desfazer o empate. Boa arbitragem de Macedo Soares, do Porto, num desafio que teve interesse e grande entusiasmo.

JOSÉ MALHEIRO

VISTA-SE BEM!

COM UM FATO OU SOBRETUDO DE BOM CORTE, EM BOAS FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PAGUE EM 10 MENSALIDADES SEM QUALQUER ENCARGO! FACILIDADES QUE LHE OFERECE A

Casa Coelho Dias

RUA DOS SAPATEIROS, 92, 1.º
(Esquina da Rua da Vitória)
Telefone 23503 LISBOA

TUDO PARA DECORAÇÃO AOS MELHORES PREÇOS E GRANDE SORTIDO DE CARPETES E TAPETES

SULTÃO
E OUTRAS MARCAS
EM
L. P. L.

RUA DOS CORREEIROS, 214
Telefone 23079

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

De jornada a jornada

A primeira volta da fase inicial do campeonato nacional da 2.ª Divsão pode considerar-se em meio. Das 13 «rondas» que as Zonas A e B exigem estão corridas já sete; e das 11 jornadas que a Zona C comporta vão já vencidas seis.

Vejamos, de relance, o que se passou em cada uma das Zonas:

A ordenação das equipas na Zona A ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Leixões	7	6	—	1	13	6	12
Espinho	7	4	2	1	23	9	10
Oliveirense	7	5	—	2	24	13	10
Sanjoanense	7	5	—	2	14	10	10
Salgueiros	7	3	3	1	20	10	9
Vianense	7	2	3	2	8	7	7
Tirsense	7	2	3	2	9	9	7
Gil Vicente	7	2	2	3	17	11	6
Beira Mar	7	3	—	4	14	17	6
Desp. Chaves	7	2	2	3	9	20	6
Acad. Viseu	7	2	1	4	20	18	5
Vila Real	7	2	1	4	6	12	5
Famalicão	7	1	1	5	13	22	3
Spt. Lamego	7	1	—	6	6	32	2

A notar, desde já, as primeiras derrotas do Leixões e do Salgueiros—os unicos na Zona que ainda não haviam sentido essa desagradável sensação. Para o primeiro o facto só teve como consequência a redução de um ponto na vantagem sobre o segundo; para os «salgueiristas» as consequências foram funestas, pois o dezaire valeu descer de 2.º para 5.º, visto que o Espinho, Oliveirense e Sanjoanense ganharam... para formar um trio de segundos, mercê da subida de um degrau por parte de cada um.

O Vianenses, Tisense, Desportivo de Chaves e Vila Real melhoraram as suas posições. Ao invés, o Gil Vcente, o Beira Mar, o Académico de Viseu e o Famalicão agravaram. E o Sporting de Lamego guardou o ultimo lugar.

Na Zona B a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Leões	7	5	2	—	20	5	12
Peniche	7	4	2	1	19	9	10
U. Coimbra	7	4	2	1	11	5	10
Estoril	7	4	1	2	12	7	9
T. Novas	7	4	1	2	10	9	9
Portalegrense	7	4		3	15	9	8
Casa Pia A. C.	7	3	1	3	9	11	7
Caldas	7	3	1	3	11	15	7
Elvas	7	2	2	3	13	16	6
Naval	7	2	2	3	9	12	6
Torriense	7	2	1	4	11	13	5
S. L. Olivais	7	1	2	4	12	17	4
Arroios	7	2	—	5	11	16	4
Marialvas	7	—	1	6	4	23	1

Neste agrupamento, o comandante da classificação viu aumentada a vantagem sobre o segundo, de um para dois pontos. O sub-guia, derrotado, teve a mesma sorte do seu parceiro da Zona A: baixou de 2.º para 5.º, deixando que os três que o seguiam subissem, todos, um furo. Em suma: os cinco primeiros lugares continuam no posse dos mesmos clubes, mas a «arrumação» é que é diferente. O Portalegrense conservou o sexto lugar, mas perdeu, felizmente para ele, a companhia de três competidores. Anote-se a primeira vitória dos portalegrenses fora de casa e o primeira êxito do Olivais. Melhoraram: Casa Pia (9.º para 7.º), Caldas (11.º para 8.º) e Olivais (13.º para 12.º). Pioraram: Elvas (7.º para 9.º), Naval (8.º para 10.º), Torriense (10.º para 11.º) e Arroios (12.º para 13.º). O Marialvas conservou o seu posto.

Na Zona C, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
U. Montemor	6	6	—	—	21	1	12
Portimonense	6	5	—	1	14	5	10
Olhanense	6	4	—	2	9	2	8
C. U. F.	6	3	1	2	15	10	7
Juventude	6	3	1	2	5	6	7
Spt. Farense	6	3	1	2	10	15	7
Montijo	6	2	—	4	9	10	4
Desp. Beja	6	2	—	4	5	13	4
S. Domingos	6	2	—	4	3	11	4
Lusitano	6	1	1	4	4	7	3
Luso	6	1	1	4	8	15	3
Almada	6	1	1	4	4	12	3

O União de Montemor continua de pedra e cal no primeiro lugar. E' o unico clube que ainda não perdeu um ponto. O Portimonense continuou segundo. E daí para diante só o Farense e o Montijo guardaram as mesmas posições: 6.º e 7.º, respectivamente.

O Olhanense e a C. U. F. subiram, cada um degrau, fazendo descer o Juventude, de 3.º para 5.º.

Magnifica a subida do Desportivo que chegou á sexta jornada, transportando a lanterna vermelha (12º) e se encontra, gora, em 8.º. Da sua melhoria ressentiram-se o S. Domingos, o Lusitano, o Luso e o Almada. Más perspectivas para o clube da A. F. Setubal.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

ZONA — A

Leixões e Salgueiros

derrotados pela primeira vez

A jornada de ontem, a sétima, teve dois resultados surpreendentes e bastaria apenas esse facto, se outros não se houvessem verificado, para a valorizar.

Deve acentuar-se, porém, que todos os encontros decorreram com inusitado entusiasmo, empregando-se as equipas intervenientes com todo o apego e voluntariedade.

As derrotas do Leixões e do Salgueiros, as primeiras deste campeonato, foram, sem duvida, as notas salientes.

A vitória do Sporting de Espinho por três bolas sem resposta foi absolutamente merecida. Jogou com «cabeça» e com o propósito firme de não deixar fugir os dois preciosos pontos.

Actuando com desenvoltura, bola rente ao terreno, variando a toada de jogo, de acordo em as necessidades e o comportamento do Leixões, os donos da casa creditaram-se de bons lances e foram inegávelmente a melhor turma no terreno.

Os homens de Matosinhos souberam replicar com galhardia, não renunciando á luta, antes pelo contrário, aplicando-se com vontade, mas nada puderam contra uma equipa consciente e em tarde de boa inspiração. Perdeu sim, mas com brio.

O Vila Real, no seu campo, chamou a si o triunfo, batendo o Salgueiros por um golo, obtido a meio da segunda parte.

Apesar do melhor apetrechamento do antagonista, o Vila Real não se perturbou e bateu-se de princípio com a mais desbordante energia, criando embaraços ao sistema mais apurado do Salgueiros.

Este, embora jogando dentro do seu estilo, com mais sentido técnico e mais poder de acção global, não conseguiu perfurar o sistema do adversário, que foi criando maior alento ainda e por fim se capacitou de que podia ganhar, pela vez primeira, no seu campo.

A vitória aceita-se pelo espírito de luta e de sacrifício que os locais evidenciaram. O Salgueiros, embora bem derrotado, foi um grupo brioso, que pôde abandonar o terreno com a consciência de ter cumprido galhardamente o seu dever.

A Sanjoanense foi a Famalicão e regressou vitoriosa depois de um jogo em que teve de empregar-se a fundo para sustar, durante largo espaço de tempo, o ímpeto dos locais.

A partida, que antecipadamente se previa de resultado incerto, decorreu com normalidade, jogando-se com vivacidade e bom sentido de ataque. No entanto, as defesas souberam anular o esforço dos atacantes, sustentando despique aturado de princípio a fim.

O triunfo da equipa visitante, que marcou três tentos e apenas sofreu um, ditou o resultado que se aceita, pela actuação global demonstrada durante os noventa minutos.

O Tirsense e o Académico de Viseu, terminaram a peleja sem que houvessem marcado golos. Os visitantes praticaram melhor futebol e só não abriram o activo por falta de auto-domínio dos seus avançados, no momento do remate.

A' primeira parte dominou o Académico e na segunda os donos da casa, cujo futebol se mostrou confuso. Agindo á base de improvisação, os Tirsenses não evidenciaram bom sentido de coordenação entre os seus compartimentos. Em resumo, peleja emotiva mas sem fio de jogo que abone os contendores.

O Gil Vicente que mostrou ser equipa mais afinada e de melhor capacidade técnica. Praticou futebol vistoso, mas improdutivo, pela insistência de passes entre os seus homens e daí a derrota que lhe infligiu o Vianense, equipa animosa, mas com factura técnica de menor valor.

Ganhou o encontro o grupo que melhor soube aproveitar o ensejo para desferir os remates fatais. Assenta-lhe bem, por este motivo, o triunfo conseguido.

O Chaves, actuando no campo do adversário, chamou a si a vitória, depois de comportamento animoso e de desbordante entusiasmo dos seus homens, que lutaram com energia diabólica.

Durante a primeira parte verificou-se equilíbrio, mas na segunda os visitantes mudaram de tácitca e para frustrar a acção produtiva da defesa contrária, lançaram-se em ataques velozes e de surpresa, conseguindo desta forma marcar os tentos que lhe trouxeram o triunfo.

O Oliveirense libertou-se do Beira Mar por um resultado que não oferece duvidas. Com bom sentido de jogo, delineou esquemas excelentes e enleou os contrários, no seu reduto defensivo, perturbando-o de forma impressionante.

Tarde feliz para a turma vencedora, que foi de longe um magnífico vencedor, perante um antagonista batalhador mas sem a envergadura necessária para se opôr de forma convicente.

P. C.

ZONA — B

Olivais conquistou a 1.ª vitória

Em *Santarém*, o «guia» recebeu a visita do Marialvas. A recordação, porém, que os rapazes de Cantanhede levaram da velha Scalabis não foi agradável, pois a derrota sofrida, por margem de sete, é deveras concludente.

Com efeito, desde início da partida, os santarenos não deixaram o adversário respirar—aos dois minutos, alcançaram o primeiro, e ao intervalo já ganhavam, por 5-0.

Foi, pois, de pura tranquilidade para os visitados o encontro de ontem. A sua exibição, por mérito próprio e por falta de oposição do adversário, deixou satisfeitos os seus apaniguados, que acorreram em numero elevado aos locais onde se encontravam os mealheiros «pró-leões»...

A *Coimbra* foi o Torriense que não manteve a exibição feita há oito dias. O jogo, no entanto, dada a marcha do marcador obrigou o publico a permanente estado emocional e aqui residiu a sua grande virtude—emoção a rodos. O União de Coimbra, que no prélio pôs todo o seu coração, triunfou, sem sombras de duvida, com todo o merecimento, porquanto foi superior ao adversário.

Em *Peniche*, o Torres Novas sofreu uma derrota que o desalojou da posição do segundo lugar. O triunfo alcançado pelos locais compreende-se pelo desenrolar da partida, no primeiro tempo. Após o intervalo, ainda os penichenses foram para o ataque, mas para depois abandonarem essa toada em favor dos contrários.

A *Elvas* deslocou-se o Portalegrense. Os forasteiros venceram, não obstante terem desenhado no terreno futebol mal praticado, aliás tal como uma característica agradável.

Em *Lisboa* disputaram-es dois encontros — o Arroios, que se deixou bater pelos caldenses, não obstante ter dominado territorialmente na maior parte do tempo, não conseguiu chamar a si a vitória necessária. Os seus dianteiros muito complicativos na zona de remate nunca foram capazes de dar andamento ás inumeras chamadas dos seus médios. O Caldas, que adoptou a toada de ataque mais por imposição dos antagonistas do que por mérito próprio, acabou por triunfar com inteira justiça, precisamente devido á desenvoltura dos seus «arietes».

O Casa Pia não foi além de um empate ante o Estoril. Diga-se, desde já, a igualdade ser o resultado lógico do desafio, apesar de o árbitro ter invalidado ao Estoril um golo absolutamente correcto. Foi, afinal, um erro do juiz de campo que acabou por levar a justiça ao campo do Alto de Santo Amaro.

Nos *Olivais* a equipa local obteve a sua primeira vitória no campeonato em curso. Consentiu nisso o Naval, da Figueira da Foz.

Até á marcação do segundo tento pelos olivalenses o grupo visitante deu mostras de saber e de qualidades que lhe davam jus a ser considerada como o melhor no terreno. Após esse golo os locais passaram a atacar com maior insistência até que chegaram a assedio apertado. No entanto, os figueirenses nunca deixaram de atacar sempre que podiam, dando ao desafio uma característica agradável.

ZONA — C

Jornada quase calma

O desportivo de Beja fugiu ao último lugar

A sexta jornada da Zona C decorreu com relativa calma. Confirmaram-se previsões, não se registaram resultados excepcionais e até foram fracos os movimentos dos marcadores de golos em cada campo. Também são necessários estes periodos de tranquilidade, até porque o campeonato é deveras esgotante.

De notório nesta sexta jornada a passagem do Olhanense para terceiro classificado e fuga do Desportivo de Beja ao ultimo lugar. Ficou só com um ponto de diferença, mas fugiu do incomodo posto do final da classificação e para já era o que interessava.

Ao União de Montemor e o Portimonense auguravam-se-lhes jogos de relativa facilidade, ou pelo menos sem grandes apreensões.

Os montemorenses, agora os unicos que na zona não conhecem ainda o derrota venceram sim mas sem grandes alardes. E' frequente uma equipa quando encara um jogo com excessiva confiança realizar encontro abaixo das suas reais possibilidades ou até ver-se envolvida pelo entusiasmo do adversário e, quantas vezes, conhecer a derrota, o que não estava nos projectos e até na razão directa do seu valor. Foi talvez essa confiança com que o Montemor recebeu o Mina de S. Domingos que lhe deu motivo para uma fraca exibição.

Já não sucedeu assim da parte dos mineiros. De principio a fim do jogo deram mostras de admiravel brio, desenvolvendo constantes jogadas que se não eram de perigo iminente tambem não eram tranquilizadoras para o Montemor. Em resumo um jogo equilibrado.

A visita do Portimonense passou sem consequências de maior. O adversário não era para desprezar, mas a capacidade tecnica dos algarvios e o indiscutivel valor da sua defesa travaram o impeto dos barreirenses, se bem que estes ainda chegassem a dar-lhes sérios cuidados e a meter os campeões sob pressão de que tiveram de se desenvencilhar, não sem esforço. Mas apareceu o empate e o 1-1 andou bailando até aos ultimos minutos do final—até ao remate vitorioso de Bezerra.

E eis como dois jogos que se consideravam faceis para os favoritos se lhes tornaram contendas cheias de apreensões.

O Olhanense está decidido a conquistar um bom lugar, senão o primeiro e daí preparar-se intensamente ao mesmo tempo que reforçou a sua equipa com jogadores... argentinos.

O encontro com o Lusitano, outro que já esteve na 1.ª Divisão, teve foros de grande acon-

(Continua na 13.ª página)

Baptista Pereira

bateu o «record» da travessia do Estreito de Gibraltar

Baptista Pereira

Baptista Pereira, grande nadador, que, já em provas oficiais, de mar e de piscina, tinha afirmado excepcionais qualidades, dedicando-se agora a provas de longa distancia — parece disposto a tornar-se um nome conhecido em todo o Mundo, e a ocupar um lugar de relevo entre aqueles que se dedicam á especialidade.

Após ter conquistado o «record» peninsular da distancia e do tempo—Baptista Pereira começou a preparar-se activamente e com método, para provas de maior repercussão, escolhendo como sua primeira realização a travessia do Estreito de Gibraltar (cerca de 25 quilómetros), cujo «record» estava em poder da nadadora americana, Florence Chadwic, era de 5 horas e 6 minutos, e fora estabelecido em 20 de Setembro ultimo.

O nadador português foi particularmente feliz na sua tentativa ontem realizada, pois levou a cabo a referida travessia, entre Las Palmas e Ponta Sires, baixando de dois minutos a marca da Americana.

Apesar de, na segunda parte do percurso, as condições da prova serem difíceis, Baptista Pereira nadou sempre com vigor e boa disposição, confirmando as suas magníficas qualidades para este género de provas. O corredor de Alhandra alimentou-se só por duas vezes.

Baptista Pereira já está de regresso, devendo chegar a Alhandra, amanhã, pelas 20 horas, onde será festivamente recebido. Cremos que, após a travessia de Gibraltar, Baptista Pereira lançar-se-á ainda em empreendimentos de maior vulto, devendo provávelmente seguir-se a travessia do Canal da Mancha.

BOVRIL

É UM PRODUTO INDISPENSAVEL A SAUDE
RECOMENDADO AOS: CONVALESCENTES E DESPORTISTAS
BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE
AGENTES EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO
Vendida a pagamentos suaves na
Papelaria Vasconcelos, L.da
Rua da Prata, 270-272

IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO
UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL
"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Cavalier

Tão bom como o CAMEL e ainda mais suave! Tamanho extra-longo

Falencia de Manuel dos Santos Monteiro

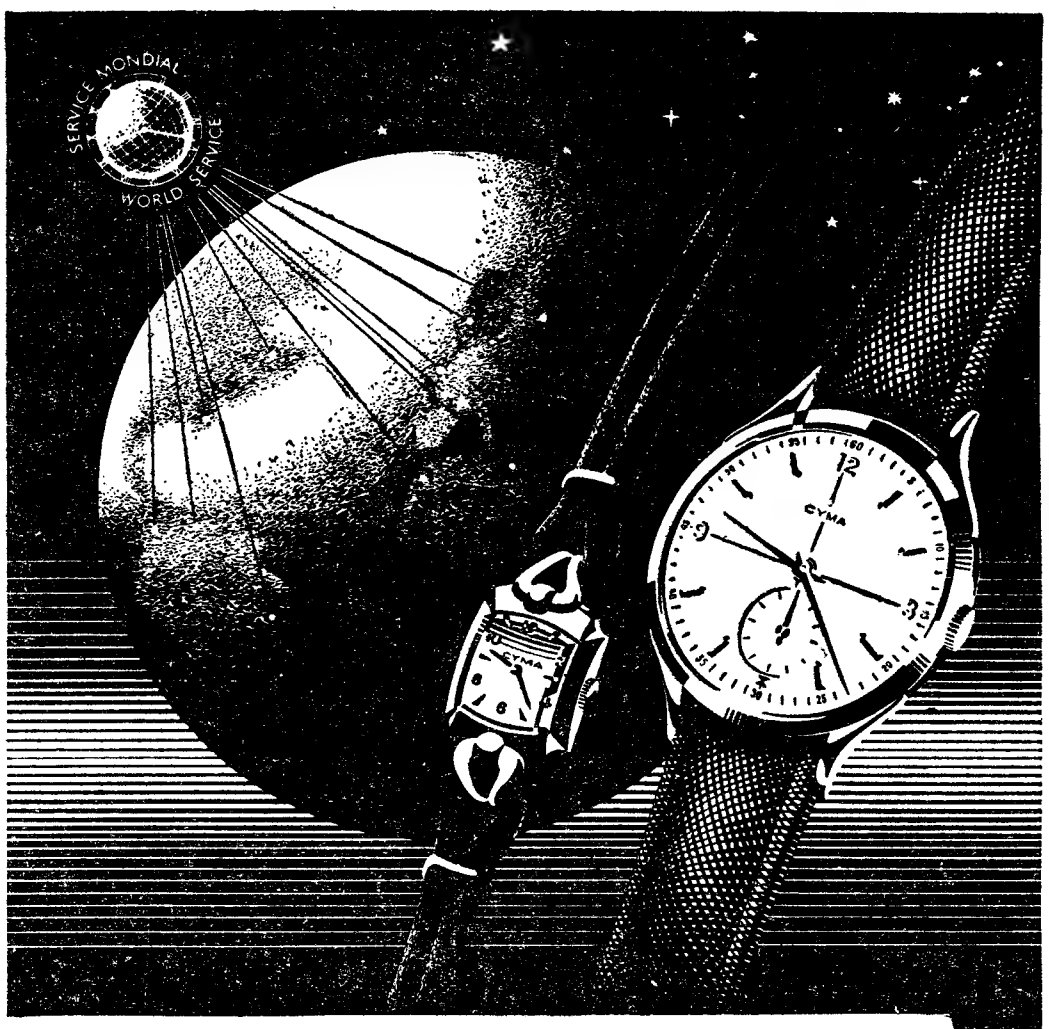
ARREMATAÇÃO

No dia 3 de Novembro, próximo, pelas 15 horas, á porta da Camara de Falências de Lisboa — Torreão Oriental da Praça do Comércio, será posto em praça para ser vendida pelo maior preço que for oferecido sobre o da respectiva avaliação que é de 5.200$00, uma caixa registradora da marca «National» n.º 412530, pertencente á falência de Manuel dos Santos Monteiro.

Lisboa, 22 de Outubro de 1953.

O Administrador — **Carlos Hermenegildo de Sousa.**

Verifiquei—o Juiz Síndico de Falências — **João Augusto Fonseca de Moura.**



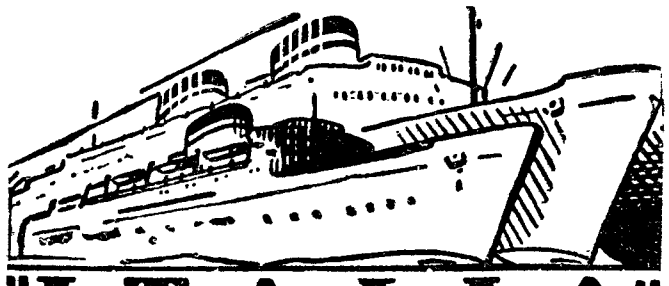
Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezes satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

Uma poderosa organisação assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

A precisão CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as caracteristicas dessa grande marca, que de agora em diante contará tambem com o prestigio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK

Os Paquetes

«SATURNIA»
em 6 de Novembro

«VULCANIA»
em 25 de Novembro

PARA

Casablanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles e Génova

«VULCANIA»
em 1 de Novembro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

A partir de 1 de Novembro a C. P. está habilitada a estabelecer bilhetes directos para Passageiros e para cães, bem como a despachar bagagens para Palma de Maiorca, ao abrigo da Tarifa Portugal-Espanha.

Automóveis

Com grandes facilidades de pagamento e troca

GOLIATH - ESPECIAL: de luxo, lindo mod. c/ T. S. F. fábrica e mais extras, forrado a pele, poucos quilómetros, estado rig. novo, para 4 passag. consumo 6 litros/100 kms.

CHRYSLER: «Modelo Torin and Country» mudanças autom. consumo 14/100 kms. estado impecável.

PREFECT: ultimo mod., estado novo forrado a pele baratíssimo.

ARRASTADEIRAS: de 15 HP e 11 HP, em boas condições de preço.

STANDARD: de 8 HP, conduite forrd. a pele, bom estado e baratíssima.

FOURGONETE: Fordson; utilitária 3 lug. e carga 350 kgs.

MOTO: Nova 250 c. c. grande diferença do preço da tabela.

STAND CUNHA

Rua Filipe Folque, 7 E a 7 F

MOTORES BRIGGS & STRATTON
GASOLINA PETROLEO

Motores e sobresselentes

*

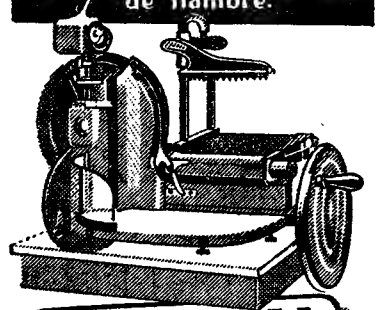
Representantes
C. SANTOS, LDA.
Divisão Marítima e Técnica
17—Travessa da Glória—19-A
LISBOA

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

Há muitos anos a trabalhar impecavelmente em Portugal as máquinas cortadoras de fiambre.



NATIONAL

Provaram incontestàvelmente que são as ***MAIS ROBUSTAS, AS MAIS PRATICAS*** e as que ***MELHOR SE ADAPTAM*** às condições do comércio português.

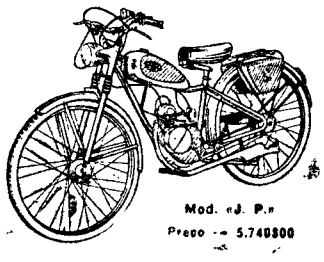
Representantes em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FARQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.-TELEFS. 20558 E 22803-LISBOA

Presto

A panela de pressão mais fácil de usar

A melhor máquina de fazer café toda metálica (inquebrável)

À VENDA
NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES



Mod. ... P.P
Preço ... 5.740$00

"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
... Paris, 3 — Telf. 76138/9 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MORTE ESTÁ LÁ EM BAIXO

ERA o momento em que toda a casa vibrava e parecia oscilar com o estrondo do baile. Todo o primeiro andar era de salões, infinitamente distanciados pelos espelhos, como se o Mundo inteiro fosse aquela massa de loucos, apertando-se entre bafos de calor, de luz artificial, de musica e de palavras gritadas. Cada um ia disfarçado daquilo que gostaria de ser, denunciando os seus sentimentos, os seus gostos, as suas aspirações a cada personalidade. Poucas mulheres deixavam ver o sorriso sob a mascarilha á veneziana; a maioria, sem máscara, sentia ardor na cara, palpebras dilatadas, os glóbulos dos olhos com reflexos. Tiniam a falso as gargalhadas, como vidros quebrados. Sobre a melodia dos violinos soavam os saltos das rolhas dos vinhos generosos. O dono do palácio tinha posto uma barriga postiça, mascarado de gordo, e comia e mastigava como o gordo que desejava ser. Um diabo de teatro procurava coçar a testa com um dos chifres dourados, para ter uma faisca de génio que escurecesse o talento personificado por uma máscara de artista que romantisava com a dama do pobre diabo. Grupos de ninfas gregas mostravam as pernas nuas que a moda da época mandava tapar. Detrás das cortinas adivinhavam-se mistérios secretos. Uma fila de velhos e velhas, sentados em volta das paredes, parecia um friso de figuras de cera. E, em toda a casa, um ruido que lembrava o do mar, e grupos movendo-se como ondas, como se estivessem enjoados, bailando sempre.

Dominando o estrépito, um criado apareceu na porta e gritou, tremendo:

—Senhor! A Morte está lá em baixo!

Cessou a musica de repente e tudo paralisou. Os olhos voltaram-se unânimes para o criado: estava livido.

Sentiram todos um frio horroroso na nuca, uma ondulação percorrendo a espinha. Ouviu-se a palavra terrivel formulada como pergunta, em voz baixa e sufocada:

—A Morte! A Morte!

O dono do palácio atirou fora um pastel, sem poder tragar o ultimo pedaço, e dirigiu-se ao criado.

—Que Morte? Uma máscara?

—Não.

—A Morte quê? Que Morte? Não entendo.

Não queria entender. Ninguém quereria entender. Todos tinham suor frio nas mãos. O criado começou a chorar, como criado.

—Senhor. E' cerdade, é a Morte!

Um mascarado de militar, com a falsa valentia dos mascarados de militares, avançou fanfarrão, desembainhando a espada de lata:

—Pois bem, que entre!

Mas aquilo eraôco, falso, e desistiu. Todos se olhavam uns a outras como querendo encontrar a ideia salvadora.

E a ideia surgiu:

—Fecha a porta!

Como todos fossem cumprir a ordem, produziu-se a confusão. Cada qual, no remoinho, perdeu-se dos outros. Apenas dois velhinhos, agarrados ainda ás cadeiras, ficaram onde estavam, como mortos. Só tinham vivos os olhos.

O dono da casa voltou da ida á porta, deixando-se cair numa cadeira, desfalecido.

—E' a Morte, sim! Eu vi-a!

Todos corriam a fechar as portas todas. Correram as cortinas, taparam todos os intervalos com pedaços de panos arrancados dos próprios vestidos, ferindo-se nas mãos e rompendo as unhas. Muitas mulheres choravam em soluços. Outras agarravam-se aos seus homens, procurando protecção. Os musicos, no alto da sua tribuna não sabiam que fazer dos instrumentos, como se lhes sobrassem.

Passou algum tempo.

Depois espreitaram a rua, com infinitas precauções. Estava deserta e tinha a cor aquosa da aurora. Como não viram nada, atreveram-se alguns a assomar-se á varanda. Voltaram em tropel, como fugindo do raio. Tinham-na visto. Era uma figura severa, com a touca negra caida sobre o rosto que se não via. Estava imóvel, lá em baixo, á porta, esperando.

Todos se convenceram de que era impossivel fugir. O tempo ia passando. A quem iria a Morte procurar? Lembraram-se dos velhos, que pareciam já mortos, vivos apenas os olhos. O instinto de conservação bailou em todos os do baile. Agarraram nos velhos, empurraram com pressa acelerada, abriram a porta—a horrivel porta—e lançaram-nos á rua, arrojaram-nos á Morte. Depois fizeram barricada na porta, e escutaram, guardando, um silêncio em que se ouviam os corações.

Nem um ruido da rua, nada lá de fora. No exterior o silêncio era profundo. Assomaram-se de novo. Ela continuava á espera. Os refugiados nos salões olhavam uns para os outros, a ver por qual seria. E o tempo, entretanto, passava na sua marcha, insensivel. Os mais nervosos, não podendo suportar aquela interminavel tensão, abriram a porta e lançaram-se para a rua. Os de dentro chamaram-nos com angustia. Nenhum dos que fugiram pôde responder. Silêncio denso na atmosfera em torno d'Ela.

Que teria feito com os que fugiram? Perguntavam uns aos outros, forjando hipóteses. Organizaram a maneira de permanecer ali o maior tempo possivel. Descrobriam-se já os rostos macilentos. Os disfarces eram já máscaras inuteis. Todos estavam igualmente pálidos, abandonados e tristes. Alguns caiam desmaiados pelo medo e pelo cansaço. Outros pareciam ter enlouquecido. Um dos loucos olhava um espelho e perguntava:

—Porquê? Porquê?

O tempo continuava pasando, lento, inacabavel.

A' medida que se lhes tornava impossivel o cárcere em que se haviam encerrado, começaram a sair, entregando-se á morte, fosse qual fosse. Os salões começaram a despovoar-se. Deixaram a porta aberta. Ela não subiu. Continuava no umbral, imóvel, como uma estátua em relevo na fachada.

Os ultimos esperaram mais, mais medrosos, apertando-se uns contra os outros para sentir a vida. O exemplo e o pensamento fixo, foram-nos empurrando para fora. Era preferivel tudo a permanecer assim naquela espera espantosa, sem alivio nem fim. Não podiam suportar a insónia e temiam deixar-se dormir. O susto pelo desconhecido, pelo que não sabiam que ia acontecer, era ainda mais pavoroso.

E nem o menor ruido vinha da rua, iluminada apenas pela cor aquosa do ceu. E dos que iam saindo, nem um sinal de martirio, de aniquilamento ou de salvação além da porta.

Ficou um só, um mascarado muito velho, encurvado, que devorava com os olhos os salões, para ver se aparecia algum companheiro. Os salões estavam mais que desertos, arruinados, os móveis desfeitos, os espelhos sem reflexos, como laminas de chumbo. Um frio trágico, e ruidos de esqueletos de madeiras, e pó e teias de aranha por toda a parte. O mascarado velho, encurvado, abriu a janela, lançou-se no espaço, e não se ouviu ter caido.

Tudo estava, enfim, deserto dentro do palácio opaco, em penumbra, desmoronando-se lentamente, pulverisando-se. E quando tudo estava deserto, entrou Ela, magestosa, pausada, velada, sombria e, sentando-se triste entre toda aquela tristeza, pôs-se a esperar, por sua vez, a sua hora de deixar de existir, de morrer também.

TEXTO INTEGRAL do conto de **Tomás Borrás**

O campeonato da 2.ª Divisão

(Continuação da 11.ª página)

tecimento desportivo na região algarvia. A luta saiu como se esperava, energica e rija. No jogo não contou o volume do resultado. Em encontros desta natureza o 1-0 será o que melhor define a vitória sem menosprezar o vencido. Aliás o Olhanense apareceu no campo de Vila Real de Santo António absolutamente revigorado e com uma linha de ataque...

Enfim o Lusitano nada pôde fazer.

A outra equipa algarvia, o Farense, recebia no seu campo o Montijo.

O despique foi animado e durante largo tempo o ataque do Farense revestiu-se de uma urdidura convicente e constante, mas faltou-lhes a concretização final desses lances de jogo permitindo que a defesa do Montijo actuasse perfeitamente dentro das caracteristicas que lhe cabem no trabalho da equipa. E a vitória dos farenses foi pela tangente.

O encontro entre o Almada e a C. U. F. terminou com um empate, sem golos. Ainda desta vez os almadenses não conseguiram demonstrar no seu campo que são de facto um conjunto capaz de melhores resultados. A equipa deu luta energica, entusiastica, como lhe é habitual, mas os seus cinco homens da frente não correspondem ao trabalho global dos restantes sectores.

Também a C. U. F. não pôde dar batalha com os seus avançados e necessáriamente, com dois ataques a falharem, o resultado tinha de ser chocho.

O Desportivo de Beja anda cheio de boa vontade em fazer a melhor figura possivel. E o facto de ter andado desde o inicio da prova pelos baixos da classificação não lhe deu falta de animo. O seu 1-0 sobre o Juventude de Evora foi o resultado desse desejo, dessa sua força de vontade. E foi isto que derrotou os eborenses, tecnicamente melhores é certo. Mas a força de vontade numa equipa é quase meia vitória.

HÁ 30 ANOS

Um anel com perola e brilhante

«A actriz Laura Costa realizou há poucos dias, em Lisboa, no teatro Maria Vitória, a sua festa artistica e, nessa noite, alguém, encoberto com o denso veu do anonimato enviou-lhe misteriosamente um lindo e valioso anel em ouro e platina e com uma pérola e um brilhante. E a actriz Laura Costa, sem se importar com o valor e a beleza da joia de que não sabia a proveniência, entregou-a para os pobres do «Diário de Lisboa».—noticiávamos no dia 26 de Outubro de 1923.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

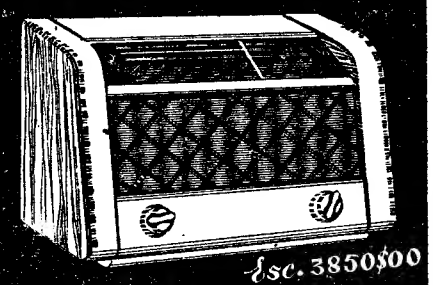
VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248 TELEFONE 20568

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

LUXOR
modelo 495
MODELO DE SUPERIOR CATEGORIA
COM SINTONISAÇÃO POR OLHO MÁGICO
E BELA SONORIDADE



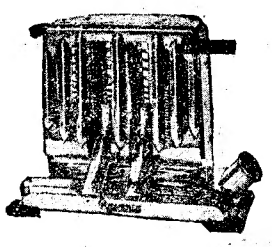
Esc. 3850$00
TODAS AS ONDAS INCLUINDO MARITIMA
Luxuosissima apresentação
MOD. 495 W: PARA ALTERNA
MOD. 495 L: PARA ALTERNA E CONTINUA

NÃO PODE VIAJAR?
NÃO TEM DINHEIRO?

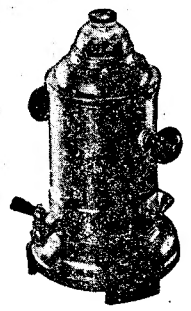
A Agência Turistica «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36—Telefones 21811 e 31692.

ROWENTA

MAIS DE 100 ANOS
DE BOM CRÉDITO



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMATICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

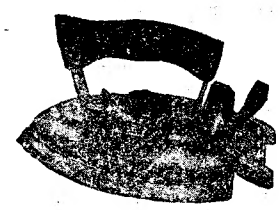
ROWENTA
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ROWENTA

A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR—GARANTIA POR UM ANO

Distribuidores gerais:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
LISBOA Telef. 28422

CABELOS SECOS?

sanear... alimentar... amaciar...

Cabelos secos não suportam que os descuidem, tornam-se baços e quebradiços... acautele-se com a caspa e a queda do cabelo. É-lhe preciso a Loção Silvikrine Oleosa. Ela dá ao coiro cabeludo uma nova vitalidade pelo seu conteúdo de Silvikrine pura, alimento biológico do cabelo. Silvikrine pura é semelhante ao "sebum" das glandulas sebaceas. Dá aos cabelos um brilho novo, ao penteado uma segurança impecável. Massage todos os dias o seu coiro cabeludo com algumas gotas. É tudo. E é o que há de melhor.

Loção Silvikrine

Oleosa

A Loção Silvikrine faz-se também sem óleo, para cabelos normalmente gordurosos. Contra a queda grave, cabelos ralos e caspas rebeldes: "Silvikrine Pura."

2-53-PO

AVISO

TROCA DE MOTORES
"CUCCIOLO"

A exemplo da modalidade iniciada pelas grandes marcas de automóveis, a Fábrica

DUCATI — MILANO

no intuito de corresponder aos interesses dos numerosos possuidores de motores CUCCIOLO, no Continente, Ilhas e Ultramar, resolveu facilitar até ao fim do ano, a

TROCA DE MOTORES USADOS POR NOVOS

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONALMENTE VANTAJOSAS

MICROMOTOR, LDA. Concessionário em Portugal, aceitam, na sua Sede ou através das suas Agências, os MOTORES Cucciolo USADOS qualquer que seja o seu estado de conservação, pelo valor de ESC. 1.300$00 em TROCA de um MOTOR NOVO (Mod. 1953) pelo preço da tabela de ESC. 3.100$00

MICROMOTOR, LDA.

LISBOA — AV. DE PARIS, 3, 3-B — TELEF. 76138/9
COIMBRA — R. FIGUEIRA DA FOZ, 13 — TELEF. 3551

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdeiro prazer!

COMPRE NA ALMIM LOIÇAS DE ALUMINIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
De 26 de Outubro a 1 de Novembro de 1953

2.ª feira, 26—«A guerra dos mundos», com: Gene Barry e A. Robinson. (Para adultos); 3.ª feira, 27—«Casar não custa», com: Frank Sinatra e Jane Russel, «Actualidades francesas». (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos); 4.ª feira, 28—«A sereia tentadora», com: Griffth Jones e Glynis Johns, «A marcha do tempo». (Para adultos); 5.ª feira, 29—«A lenda da floresta», com: Lutz Moik e Hanna Rucker. (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos); 6.ª feira, 30—«O grande Elias», com: António Silva e Milu, «Universal News». (Para maiores de 15 anos); Sábado, 31—«Enamorada», com: Pedro Armendariz e Maria Felix. (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos); Domingo, 1—«A culpa foi do macaco», com: Gary Grant e Ginger Rogers. (De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos).

Conjuntos musicais: Tony Amaral e Vieira Pinto. Todos os domingos chá dançante. Todas as noite baile.

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Nos termos do disposto no artigo 565.º do Estatuto Judiciário, convoco os Senhores Advogados do Círculo forense de Lisboa e da Comarca de Lisboa, para se reunirem na sede da Ordem, em Lisboa, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 16 de Novembro, os primeiros ás 14 1/2 horas, e os segundos ás 16 horas, para eleição dos delegados referidos no citado preceito legal.

Lisboa, 24 de Outubro de 1953.

O Presidente,

Fernando Castelo Branco

Feira anual dos Santos
EM MANGUALDE
(nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Mangualde bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Coimbra até Mogofores e desde Figueira da Foz até Vilar Formoso e até Tondela.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Coimbra	38$00
Figueira da Foz	51$60
Gouveia	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 30 de Outubro a 1 de Novembro.

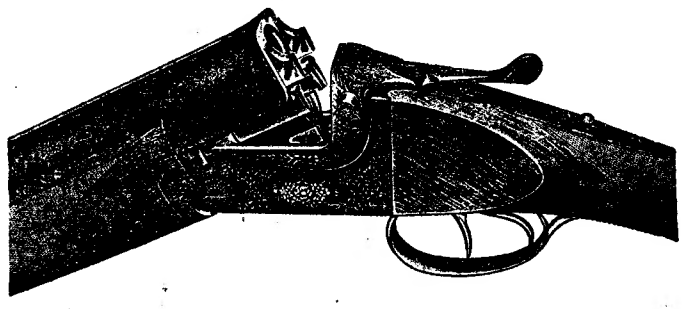
O regresso pode efectuar-se nos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro.

CHEGOU NOVA REMESSA

ESPINGARDAS ITALIANAS DO ACREDITADO FABRICANTE

P. BERETTA

Interessantes modelos de canos laterais (com cães e sem cães) e canos sobrepostos de tipo corrente e de luxo a preços económicos



A ARMA ITALIANA DE **GRANDE ROBUSTEZ** E MAIS **PERFEITO ACABAMENTO**

REPRESENTANTE:

A. M. SILVA

Betesga, 1 — Lisboa — Telefones PBX 3 1313/14

DESCONTOS AOS REVENDEDORES ARMEIROS

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete **PATRIA**

A sair em 10 de Novembro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

—Das isenções temporárias.

O Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, no seu artigo 1.º, estabeleceu que são isentos temporàriamente de contribuição predial—durante um período que vai de *seis* a *quinze* anos (segundo a alteração introduzida pelo Decreto-Lei n.º 38.287, de 7 de Junho de 1951)—os prédios urbanos construidos, ampliados e melhorados a partir da publicação deste decreto-lei.

Conforme aquele diploma o benefício da isenção será concedido em função do rendimento colectável por habitação atribuído ao prédio ou suas divisões, nas condições estabelecidas nos escalões das alíneas do artigo 1.º citado.

Posteriormente (Abril de 1947), publicou-se o Decreto-Lei n.º 36.213, com vista a reservar a concessão de facilidades á construção de prédios para habitação apenas àqueles que revestissem interesse social e, então, no artigo unico, determinou-se que as isenções concedidas pelo Decreto-Lei n.º 31.561 citado não seriam aplicáveis aos prédios cujo rendimento colectável anual por habitação excedesse 12.000$00.

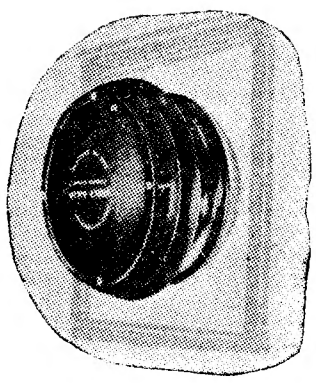
Esclareceu-se, também, no § unico do decreto-lei supracitado (36.213), que o disposto no artigo unico referido não seria extensivo aos prédios em construção ou a construir em terrenos para o efeito adquiridos á data da publicação deste decreto-lei.

Mais tarde (12 de Dezembro de 1952), o Supremo Tribunal Administrativo—secção do contencioso das contribuições e impostos—estabeleceu doutrina no sentido de que o prédio construido em terreno ocupado por outro prédio que foi demolido, tem sempre direito ao gozo da isenção da contribuição predial, concedida pelos Decretos Leis n.os 31.561 e 36.213, ao abrigo do preceito do § unico do artigo unico deste ultimo diploma, desde que esse terreno seja propriedade do construtor antes da entrada em vigor deste decreto-lei.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, ás 13 horas, o Rotary Club de Lisboa reunir-se-á, ás 13 horas, no seu habitual almoço semanal. Na reunião, dedicada ás Nações Unidas, falará o prof. dr. Armando Marques Guedes, sobre «A Organização da O. N. U.».

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade na região costeira de Portugal por influencia duma frente quente em dissipação, que se desloca para Leste. Aproxima-se vinda de Noroeste, uma frente fria que agravará as condições de tempo a partir da noite de hoje.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Vento de Sudoeste, moderado a fresco, rondando durante a noite para Noroeste, moderado. Periodos de chuva fraca nas regiões montanhosas durante a tarde, e aguaceiros para a noite. Descida de temperatura para amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,8; minima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,6; minima, 13°,4.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30 Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Um Passeio ao Campo», de Costa Ferreira; 22 e 54, Orgão de cinema; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Recital de canções; 22 e 25, Leituras portuguesas; 22 e 35, Ciclo Mozart; 23 e 10, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 25326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de [illegible]o de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; [illegible]zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Toma, que o filho é teu...»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
S. JORGE—«Mar cruel».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Traição».
TERRASSE—«O grande amor».
JARDIM—«Ambição».
PROMOTORA—«Paguei os meus pecados».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	772$	771$	772$
Consolidado 3 % T. 10	856$	856$	856$5
Consolidado 3 1/2 T 10	983$	983$	984$
Centenários 4 %... ...	—	2.215$	2.225$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	971$	968$	971$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	961$	—	965$
Externas 1.ª carimbadas	1.230$	1.228$	1.232$
Externas 3.ª série	—	1.346$	1.350$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.346$	—
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	157$	160$
Acções			
Lisboa e [illegible]	—	1.516$	—
Ultramarino cp. T. p....	2.050$	2.030$	2.060$
Portugal port. T. p....	—	1.525$	1.540$
Fidelidade	—	90.000$	—
Mundial	2.100$	2.100$	—
Nacional	—	1.890$	1.930$
Aguas Lisboa port. ...	—	210$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	210$	220$
Cimentos Tejo...	—	—	420$
Cimentos Leiria T. p.	—	485$	—
Crédito Predial port....	—	24$6	25$
Gás Electricidade cupão	186$	185$5	186$
Alto Alentejo cupão...	145$	144$	145$
Portugal e Colónias ...	—	380$	384$
Nac. Navegação T. p.	1.265$	1.260$	1.270$
Colonial de Navegação	660$	660$	665$
Port. de Pesca T. p....	—	1.040$	—
Port. de Tabacos cupão	459$5	459$	460$
Tabacos Portugal cupão	—	590$	610$
União Eléctrica Port.ª	215$	214$	215$
Cassequel	1.490	1.488$	1.491$
Agrícola das Neves ...	—	1.130$	—
Agricultura Colonial ...	660$	657$	663$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.450$
Buzi...	256$	255$5	256$
Cabinda	—	212$	217$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 . . .	124$5	124$	125$
Moçambique	159$5	159$	160$
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.460$	1.475$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	505$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	108$	108$5

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARREIRAS AÉREAS

A ligação de Portugal com os Portugueses da Venezuela

Esta tarde, é esperado no Aeroporto, um avião «Constelation» de luxo, da «Linea Aeropostail Venezolana», que inaugurará os seus serviços regulares para a Europa no dia 8 do próximo mês. A carreira, que se iniciará em Caracas, fará escala nas Bermudas, Santa Maria (Açores), Lisboa, Madrid e Rena. Para os seus serviços europeus, aquela companhia utiliza por agora, os aviões «Constellation L—749», mas no próximo ano substitui-los-á pelos «Supper-Constellation», os «Hotel Voador», já conhecidos dos Portugueses, pois estiveram entre nós recentemente.

Neste momento, a Linea Aeropostal Venezolana mantem serviços regulares para todo o território da Venezuela, fazendo escala em cinquenta e sete aeroportos. Nos serviços exteriores,, mantem ligações para o Peru, Estados Unidos, Cuba, Panamá, Antilhas Holandesas e Britanicas, devendo próximamente estabelecer carreiras para a America Latina. Para a ligação Caracas-Nova York, adquiriu já alguns aviões do tipo «Comet». Segundo declarações dos seus dirigentes, actualmente em Lisboa, aquela companhia, que em Dezembro próximo vai celebrar o seu 20.º aniversário, não esconde um grande regosijo por poder estabelecer um serviço que, certamente, muito contribuirá para a aproximação da numerosa colonia portuguesa na Venezuela, com a Mãe pátria.

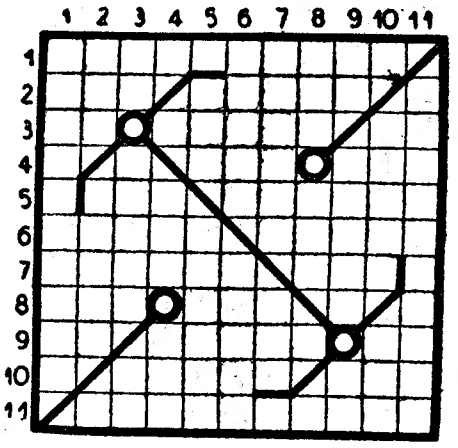
A Linea Aeropostal Venezolana manifestou também o seu reconhecimento ás autoridades portuguesas, pelas facilidades concedidas.

11 Chás medicinais «Herbis»
Fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
Qualidades distintas
Indicações diferentes

Para o seu caso peça na farmácia CHAS MEDICINAIS «HERBIS»
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3989



HORIZONTAIS: 1 — Quimérico. 2—Cabo da costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago das Canárias. O que fica como penhor de uma promessa. 3 — Simbolo químico do cobalto. Urrou. A parte mais larga do remo. 4—Ilha inglesa do mar da Irlanda. Porém. 5—Nome de letra grega. Ramificações 6—Vil ae concelho do distrito de Beja. Lagart.a 7—Concelho da provincia de Angola. Graceje. 8 — Ninho. Antigo reino do Indostão, na provincia de Calcutá. 9—Basta! O que compra e vende r oupas usadas. Sexto. 10 — Concedera crédito. Senhor (inglês). 11 — Exactamente o mesmo.

VERTICAIS: 1 — Ininterrupto. 2 — Posse. Receava. 3 — Preposição e artigo. Elegancia. Crença. 4 — Acima! Suspiros. 5 — Aguardente de melaço. Socorram. 6 — Contestar. Uni-me. 7—Por fim. Pronome pessoal. 8—Acusado. Oceano. 9 — Prefixo de negação. Titulo de um célebre romance histórico de Silva Gaio. Nota de musica. 10 — Rio afluente do Douro. Cheguei. 11 — Efémero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3988

HORIZONTAIS: 1 — Esfregava. 2 — Eras. Tá. 3 — Abris. Pilhe. 4 — Roia. Rarear. 5—Elo. Covas 6 — Cá. Ba. Im. Tu. 7—A'rida. Com. 8 — Detido. Fama. 9—Amago. Bisar. 10—Dá. Pena. 11 — Comboiara.

VERTICAIS: 1 — Carecidas. 2 — Bola. Em. 3 — Sério Atado. 4 — Fria. Brigam. 5 — Rás. Caido. 6— E's. Ró. Dó. Pó. 7 — Pavia. Bei. 8 — Atiram. Fina. 9 — Vales. Casar. 10—Há. Toma. 11—Perfumara.

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

Á venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

Na base da Ota

(Continuação da pág. central)

mentos de reparação de estradas. As suas viaturas foram «metralhadas» e ficaram em «chamas», após o que a formação regressou á base «intacta», pronta para novas missões, uma hora depois da aterragem.

A batalha vai ser rija sobre Casa Branca

E' agora o comandante da Esquadrilha B, tenete Neto, quem nos informa, quando lhe perguntámos, qual tinha sido a sua ultima missão:

—As forças que, da Ribeira de Nisa, retiravam para a testa de ponte, defendida pelo corpo de Exército, estavam a ser flageladas por bombardeamentos a picar, executados por aviões «Stormoviks», e pelo lançamento de «Napalm», feitos por aviões em voo baixo, quando recebi ordem para descolar dentro de cinco minutos com o meu «flight» para missão de cobertura ás forças que retiravam. Havia 50 minutos que, dentro dos aviões, com os capacetes e mscaras postas, esperávamos a ordem de iniciar a nossa missão. Contactando o Centro de Controle, este deu-nos ordem para nos dirigirmos directamente ao eixo Ponte de Sor-Bemposta-Abrantes, onde as forças «amigas» estavam a ser batidas pela aviação contrária. O nosso ataque foi feito pelo lado do Sol, por parelhas em coluna, «abatendo» três dos oito aviões atacantes, enquanto que por cima de nós outro «flight» amigo entrava em combate com a protecção «inimiga», constituida por «Mig 15». Conseguimos, assim, de momento, aliviar a pressão sobre as nossas forças, mas necessitámos de obter a superioridade aérea local para que as nossas forças se acolham á protecção do V corpo de Exército.

Quanto á Esquadrilha D de aviões de jacto, do comando do tenente Gonçalves, essa saiu ás 6 e 30 da manhã e encontrava-se no ar a desempenhar uma missão de reconhecimento armado no eixo Abrantes-Ponte de Sor, com o objectivo principal de reconhecer e atacar concentrações de tropas e veículos blindados encontrados na referida zona. Tem, ainda, o objectivo secundário, após o desempenho da missão principal e no caso de possuir ainda munições—de metralhar a estação de caminho de ferro de Ponte de Sor e de reconhecer na referida estação o volume do material rolante ali estacionado.

A Esquadrilha C irá, seguidamente, com duas formações dec aças de jacto, comandadas pelos tenentes Moura Pinto e Sequeira atacar com bombas e foguetões a estação de Casa Branca, procurando destruir o entroncamento alentejano, onde importantes forças «inmigas» esperam embarque para a frente de batalha.—V. T.

A Jugoslávia recusa-se
a tomar em consideração
a proposta italiana de retirar
as tropas que guarnecem a fronteira

ROMA, 26 — A recusa jugoslava de tomar em consideração a proposta italiana de retirar as tropas italianas e jugoslavas da região da fronteira causou nas esferas politicas romanas um sentimento de desapontamento, ao qual veio juntar-se a irritação por ver classificar de hipócrita a iniciativa italiana. Basearam-se grandes esperanças nessa iniciativa, porque se via nela o começo dum apaziguamento, que podia conduzir, senão a uma solução rápida da crise, pelo menos a um afrouxamento da tensão, e talvez a um acordo sobre uma conferência de cinco.

A Imprensa da manhã de ontem não ocultou o desejo da opinião publica italiana de que se ponha termo a esta perigosa disputa e o Governo italiano estava disposto a fazer o máximo de concessões para o conseguir. A recusa de Belgrado pôs tudo novamente de pé, o que causou grande descontentamento.

Os circulos politicos italianos classificam a atitude do marechal Tito de «manobra para fazer pagar pelo mais elevado preço», mais ainda pelos Aliados do que pela Iália, as concessões que um dia for obrigado a fazer. Aliás, há a convicção de que eta manobra está votada a malogro e que, longe de fazer que os ocidentais voltem atrás com a sua decisão de 8 de Outubro, a recusa de hoje os reforçará na sua intenção de não ceder. Pensa-se também nos referidos circulos que, depois, do malogro do gesto de apaziguamento da Itália, os três Ocidentais deverão, normalmente, endurecer a sua posição para com a Jugoslavia e fazer-lhe compreender a inutilidade da actual tensão. Crê-se que a tarefa que se impõe agora aos Ocidentais é constranger, duma forma ou doutra, os dirigentes jugoslavos a retirar a sua recusa de hoje e fazer-lhes compreender a impossibilidade de negociar nas condições actuais. De qualquer forma, entendem que é de recear que o caso de Trieste avulte uma vez mais e que, longe de se apaziguar, a tensão aumente, com todos os perigos que comporta a presença de 0.000 homens de cada lado da fronteira.—(F. P.).

A intransigência da Jugoslávia

BELGRADO, 26—O vice-presidente da Jugoslávia, Edvard Kardelj, escreve hoje no jornal do Partido Comunista jugoslavo «Borba»:

«A politica italiana procura forçar a Organização do Atlantico Norte a dar protecção armada á Itália. A Imprensa italiana pede abertamente ás potências ocidentais que enviem os seus soldados para defenderem e protegerem os «bersaglieri» italianos a fim de estes poderem ocupar a zona A.

«Quer sob a protecção das forças do Tratado do Atlantico, quer sem esta, a entrada de tropas italianas na zona A seria um acto de agressão. Tal protecção, se fosse dada, equivaleria á participação armada das potências ocidentais num acto agressivo contra a Jugoslávia. Todos os Jugoslavos considerariam o apoio armado ocidental á acção agressiva italiana contra os interesses e direitos da Jugoslávia na zona A, como um acto de traição que nunca seria esquecido.

«Nas duas guerras mundiais o povo jugoslavo foi aliado desses países cujos governos lhe desferiram agora um golpe tão rude com a sua decisão de 8 de Outubro. Ninguém deve ser levado a pensar que as consequências da protecção armada ocidental á acção agressiva italiana não teriam efeitos de profundo alcance nesta parte do Mundo.

«Nunca deverá esquecer-se que a Jugoslávia escolheu em 1948 o isolamento internacional de preferência a capitular perante a pressão soviética. Muito menos deve agora esperar-se que a Jugoslávia esteja disposta a capitular perante o imperialismo italiano».

Kardelj prossegue rejeitando como inaceitável a proposta de Roma segundo a qual a Itália estaria disposta a realizar negociações se as tropas jugoslavas retirassem da zona B e as tropas italianas não entrassem na zona A.

«O argumento a favor desta proposta, na Itália e noutros pontos, é de que a Itália deve ser colocada num pé de igualdade com a Jugoslávia. Não será possivel alcançar-se qualquer paridade tal como é concebido em certos círculos de Roma. As tropas jugoslavas não podem sair da zona B nem os governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos podem transferir, por decisão unilateral, o seu mandato de administração da zona A para a Itália».

Kadelj também rejeitou como inaceitável a proposta segundo a qual a administração da zona A fosse entregue á Itália sem uma entrada oficial das forças armadas italianas. «Essa proposta não altera na verdade a decisão anglo-americana de 8 de Outubro».

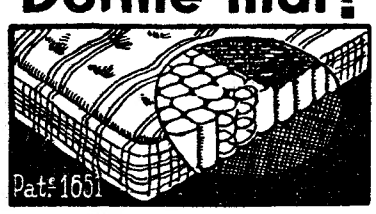
Kardelj termina dizendo que a solução do problema de Trieste deveria ter como objectivo encontrar-se um acordo permanente entre os dois países. Acrescenta que a melhor solução seria a aceitação da proposta do presidente Tito para que a cidade de Trieste ficasse sob a soberania da Itália com o resto da zona A e a zona B sob a soberania da Jugoslávia.—(Reuter).

Portugal aumentou
as suas compras de carvão
á Grã-Bretanha

LONDRES, 26—Concluiu-se um acordo entre exportadores galeses e importadores portugueses a respeito das quantidades de carvão que Portugal comprará ao País de Gales no trimestre em curso. Como se sabe, devido á redução da produção de energia hidráulica ocasionada pela seca, Portugal viu-se obrigado a aumentar as suas compras de carvão á Inglaterra. As quantidades que adquirirá neste trimestre serão, no que respeita o País de Gales, sensivelmente as mesmas dos dois trimestres precedentes, sejam aproximadamente 57.000 toneladas. Deste total, 10.000 toneladas destinam-se ás fábricas de gás e electricidade de Lisboa e igual quantidade aos caminhos de ferro portugueses.

Além disso, Portugal resolveu também comprar neste trimestre cerca de 16.000 toneladas de hulha no Nordeste da Inglaterra e 8.000 a 9.000 no Norte.—(F. P.).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

As negociações
preliminares
para a conferência
de paz da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

numerosas nações do Mundo, em particular as nações neutras da Ásia, que têm profundo interesse no exito da conferência politica, mas também porque só a participação das nações neutras interessadas pode permitir á conferência politica progredir de maneira satisfatória para uma solução razoável da questão da retirada das forças estrangeiras e para uma solução pacifica do problema coreano». O representante norte-coreano concluiu exprimindo a esperança de que se consiga unanimidade á volta do seu projecto de ordem do dia e que a conferência possa começar em data muito próxima.

A declaração norte-coreana não continha qualquer menção á participação da U. R. S. S. na conferência politica.

Arthur Dean, depois de propor a data de 23 de Novembro para o inicio da conferência, recordou que o presidente Eisenhower sugeriu três cidades para a sua realização: Conolulu, San Francisco ou Genebra. Acrescentou que os Estados-Unidos não exigem que os trabalhos se realizem numa destas três cidades, mas pôs de parte as zonas comunistas, dizendo que «a atmosfera da conferência deve inspirar negociações pacificas».

«Esperamos chegar a acordo sobre uma data, um local e regimento de conferência que satisfarão todos», acrescentou. Propôs, então, uma ordem do dia que não faça nenhuma menção especifica da composição da conferência, mas deixe, contudo, aos comunistas a possibilidade de voltar a levantar a questão. Esta agenda é a seguinte: data da conferência, local, questões administrativas, questões diversas.

Arthur Dean terminou dizendo crer que a conferência politica se poderá realizar apesar das divergências aparentes dos primeiros dias.

O representante chinês apoiou o representante norte-coreano e insistiu em que a questão da composição da conferência politica tenha preferência sobre todas as outras.

Os jornalistas, que foram admitidos a observar as coversações durante os primeiros quinze minutos, mandados sair e admitidos novamente para a declaração de Dean, tiveram de se retirar após a declaração do representante da China comunista.

A pedido dos comunistas, os trabalhos foram interrompidos ás 12 e 15 até amanhã ás 11 horas.

No final da reunião, Arthur Dean declarou aos jornalistas «Recusámos que a composição da conferência politica seja o primeiro ponto a discutir. Não tenho nenhuma autoridade para negociar um entendimento sobre a composição da conferência. Enviarei um relatório a Washington acerca da declaração comunista, e a Republica da Coreia e as quinze nações que participaram no conflito serão informadas».

Dean acrescentou que não ficou surpreendido por os comunistas levantarem logo de entrada a questão da composição da conferência e acentuou que a posição das Nações Unidas é precisamente a mesma que antes do começo das conversações».

Como os oficiais de ligação tivessem chegado a acordo sobre as questões de regimento da reunião de hoje e o Sol tivesse brilhado esta manhã após um período de chuvas, os jornalistas consideraram que isto era de bom augurio.

Tomaram-se todas as precauções para que nenhuma das duas partes se pudesse sentir melindrada por se encontrar em território da outra. A comprida mesa coberta pelo pano verde está a cavaleiro da linha de demarcação e o próprio edifício está dividido entre os dois territórios.

Resta saber se Pan-Mun-Jon desmentirá a má reputação que adquiriu desde que, no século XIV, os delegados das provincias vizinhas ali se reuniram para discutir a construção de uma barragem que evitasse as cheias do rio Sacho e nunca chegaram a acordo...—(F. P.).

Calcula-se
que tenham morrido
100 pessoas
nas inundações da Calábria

ROMA, 26.—Novas chuvas assolaram hoje toda a Itália, impedindo os trabalhos de salvamento na região meridional da Calábria, onde se calcula tenham morrido 100 pessoas nas inundações da semana passada.

Os seus habitantes, que tinham recobrado alguma esperança ao verem o Sol brilhar sobre esfas terras transformadas em lameiros, voltam a mergulhar na inquietação.

Mais uma vez a situação tornou-se alarmante. Na região de Catanzaro, em Francavilla e Angitola, espera-se dum momento para o outro o desmoronamento de 25 casas, cujos moradores foram evacuados. Sucede o mesmo em várias outras localidades. As vias de comunicação estão quase todas cortadas em diversos pontos.

Tomaram-se novas medidas de protecção, mas todas as operações de salvamento, de remoção de destroços e de evacuação são contrariadas pela água. Um helicóptero, que transportava mantimentos, remédios e vestuário para os habitantes das aldeias isoladas pela inundação, teve de regressar á base devido ás condições atmosféricas, que impedem a navegação aérea.—(Reuter e France Presse).

O novo embaixador
da França em Lisboa
chegará em Novembro

RIO DE JANEIRO, 26—«Antes de deixar o Brasil para ir assumir o meu novo cargo em Lisboa, quis conhecer algumas das numerosas instituições da colónia lusa do Rio de Janeiro»—declarou-nos o embaixador Gilbert Arvengas, que representou a França durante três anos no Brasil e deve, em Novembro próximo, seguir por via marítima para Lisboa a fim de tomar posse das suas novas funções de embaixador da França naquela capital, como sucessor do falecido embaixador Jacques Dumaine.

«E' inutil acrescentar — prosseguiu Arvengas — que eu não desconhecia, nem podia desconhecer, pois se impõem por si mesmas e ocupam lugar do máximo relevo em todos os domínios, as principais instituições que os Portugueses criaram no Rio de Janeiro.—(F. P.).

MÃE E CINCO FILHOS
morreram num incêndio

RICHLANDS (Virginia), 26—Morreram queimados a mãe e cinco filhos numa cabana rustica, próximo desta cidade, quando o marido combatia um incêndio na floresta, a alguns quilómetros de distancia. Os filhos eram de idade de 11 meses até 22 anos. O visinho mais próximo vivia a mais de meio quilómetro de distancia.—(R.).

VASCO MORGADO
comunica ao público de Lisboa

Em face do invulgar êxito que obteve a C.ª Richiardi Jr., embora com dificuldade, conseguiu-se o adiamento dos seus compromissos para continuar a sua actuação no Teatro Monumental até domingo, dia 1, no qual fará a sua despedida do publico de Lisboa. Assim, continuará a exibir-se este grandioso espectáculo por mais sete unicos dias, em duas sessões, ás 20,45 e 22,45.

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

SALÃO AUREO - Alta Sapataria

Tem a honra de convidar os seus Ex.mos clientes a uma visita a este estabelecimento, onde hoje inauguramos a presente estação, com originais modêlos exclusivos desta casa, para homem e senhora.

RUA AUREA, 248